

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LUANA CRISTINA MENDES DE OLIVEIRA

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: ESTUDO DE CASO CONJUNTO
HABITACIONAL RIVIERA

CASCABEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LUANA CRISTINA MENDES DE OLIVEIRA

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: ESTUDO DE CASO CONJUNTO
HABITACIONAL RIVIERA

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Teórico,
como requisito parcial para a aprovação
na disciplina: Trabalho de Curso:
Qualificação.

Professora Orientadora: Arq^a Esp. Tainã
Lopes Simoni.

CASCADEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LUANA CRISTINA MENDES DE OLIVEIRA

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: ESTUDO DE CASO CONJUNTO
HABITACIONAL RIVIERA

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Arquiteta Tainã Lopes Simoni.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Tainã Lopes Simoni
Centro Universitário Assis Gurgacz
Profª Arqª Esp

Professora Avaliadora
xxxxxxxxx
Centro Universitário Assis Gurgacz
xxxxxxxxxxxxx

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar a qualidade de vida na habitação de interesse social do Conjunto Riviera em Cascavel PR, para isso serão abordados temas relacionados aos diversos significados de qualidade de vida e qualidade de vida na arquitetura com enfoque na habitação, bem como a evolução histórica da habitação de interesse social no Brasil, abordado três obras correlatas, são especificados os temas de maior importância em conjuntos habitacionais, e por fim realizar avaliação pós ocupacional através da aplicação de questionários no conjunto habitacional Riviera em Cascavel PR, sendo a bibliografia apresentada essencial para uma avaliação precisa da habitação social escolhida como estudo de caso.

Palavras chave: habitação, qualidade de vida, habitação popular, sociedade, Riviera, Cascavel PR, bem estar. .

LISTA DE IMAGENS

Figura 1-Conjunto Pedregulho	34
Figura 2- Esquema Funcional do Conjunto Pedregulho.....	37
Figura 3 Imagem Conjunto Quinta Monroy, antes e depois da expansão.	42
Figura 4-Imagem faixada das residências do Conjunto Monroy.....	43
Figura 5- Imagem da antiga favela	45
Figura 6- Vista do conjunto Jardim Edite.....	47
Figura 7- Vista interna da torre residencial	49

LISTA DE SIGLAS

BID Programa Habitar Brasil

BNH Banco Nacional de Habitação

FCP Fundação da Casa Popular

FIB Felicidade Interna Bruta

FNHIS Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social

IAP Instituto de Aposentadoria e Pensão

IAPB Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários

IAPI Instituto de Aposentadoria e Pensão da Indústria

OMS Organização Mundial da Saúde

PAC-1 Programa de Aceleração do Crescimento 1

PMCMV Programa Minha Casa Minha Vida

PNDU Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNH Política Nacional de Habitação

SEHAB/HABI Secretaria Municipal de Habitação

SMDU Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

SNHIS Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social

UPA Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	14
1.1 CONCEITO E EVOLUÇÃO DA ARQUITETURA	14
1.2 AVANÇOS TECNOLÓGICOS	18
1.3 HABITAÇÃO	19
1.4 HABITAÇÃO SOCIAL	21
1.4.1 HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL	23
1.5 QUALIDADE DE VIDA	26
1.5.1 ARQUITETURA E QUALIDADE DE VIDA	30
1.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	32
2 ABORDAGENS.....	33
2.1 CONJUNTO HABITACIONAL PREFEITO MENDES DE MORAES.....	34
2.1.1 ASPECTO CULTURAL	35
2.1.2 ASPECTO FORMAL.....	36
2.1.3 ASPECTO FUNCIONAL	38
2.1.4 ASPECTO SOCIAL	39
2.2 CONJUNTO HABITACIONAL QUINTA MONROY	39
2.2.1 ASPECTO CULTURAL	40
2.2.2 ASPECTO FORMAL.....	41
2.2.3 ASPECTO FUNCIONAL	42
2.2.4 ASPECTO SOCIAL	44
2.3 CONJUNTO HABITACIONAL JARDIM EDITE	44
2.3.1 CULTURA	45
2.3.2 ASPECTO FORMAL.....	46
2.3.3 ASPECTO FUNCIONAL	48
2.3.4 ASPECTO SOCIAL	49
2.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	51
5 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	53

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS	55
--------------------------	-----------

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada ao Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, desenvolve-se na Linha de Pesquisa TC Qualificação, e abordou o tema Habitação Social, com foco no Conjunto Habitacional Riviera em Cascavel-PR, com o intuito de evidenciar a realidade da população residente do conjunto habitacional através de uma abordagem que observa questões relacionadas a qualidade de vida proporcionada pela habitação.

De acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1998, do artigo 6, e a Declaração dos Direitos Humanos de 1948, a habitação é uma necessidade básica para a sociedade assim como a saúde e educação, e as publicações citadas acima garantem o direito da população a uma moradia digna. (PIOVESAN, 2006)

O presente trabalho justifica-se por trazer uma análise quanto as condições de vida dos moradores do conjunto, afim de trazer discussões sobre os problemas enfrentados pela população que reside neste local, com a intenção de buscar mais qualidade de vida para os moradores deste ambiente e verificar de que maneira a arquitetura interfere no bem-estar dos mesmos. A pesquisa justifica-se nomeio acadêmico pois reforça a importância do olhar para as questões sociais da habitação bem como proporciona uma revisão bibliográfica sobre o a arquitetura como instrumento de melhoria para a sociedade e na formação de profissionais de arquitetura com um olhar mais refinado sobre as questões que envolvem a construção de habitação de interesse social independente de sua escala.

Tem-se então o seguinte problema de pesquisa : O conjunto habitacional Riviera é capaz de atender as necessidades da população e oferecer qualidade de vida para os moradores? Busca-se comprovar a hipótese inicial é de que o conjunto habitacional Riviera em Cascavel PR é deficiente em infraestrutura e, portanto, não oferece bem-estar, ocasionando baixa qualidade de vida para seus moradores.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, o trabalho tem como objetivo Analisar a obra do conjunto Riviera em Cascavel PR, e verificar se a mesma proporciona qualidade de vida aos seus ocupantes. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: I) Descrever habitação; II) Discorrer sobre habitação de interesse social; III); Conceituar qualidade de vida; IV) Analisar conjunto habitacional Riviera em Cascavel PR quanto à qualidade de vida proporcionada; V) Responder ao questionamento inicial.

O marco teórico norteador da pesquisa foi:

é uma das maiores forças de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem[...] O passado, o presente e o futuro dão a casa dinamismos diferentes, que não raro interferem no comportamento (BACHELARD, 1993. p. 26).

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado o encaminhamento metodológico documentação indireta – pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e estudo de caso exploratório.

Os autores Marconi & Lakatos (2007) estabelecem que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo[...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas (MARCONI, LAKATOS, 2001, p. 183).

De acordo com Pádua (2004) a pesquisa bibliográfica é muito mais do que apanhado histórico e consulta em documentos publicados, a mesma pode ser feita de forma primária já citada acima, e através de análise prática como entrevistas, reuniões entre outros, afim de obter os dados necessários para a realização da pesquisa

Já o estudo de caso é um instrumento metodológico de extrema relevância pois permita maior compreensão dos dados e assim uma análise mais minuciosa e completa dos mesmos (DEMO, 1995).

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

O objetivo do presente capítulo é realizar um breve aparato históricos sobre arquitetura, bem como seus conceitos e evoluções tecnológicas, aqui também será abordado os diversos significados aplicados a habitação e habitação de interesse social, que se fazem necessários para assimilar as futuras alises a serem realizadas, e para melhor entendimento do tema se deve ter conhecimento sobre as questões relacionas a habitação de interesse social no Brasil, e o que é qualidade de vida na habitação. Sendo o discernimento dos temas citados acima de extrema importância para compreensão da pesquisa.

1.1 CONCEITO E EVOLUÇÃO DA ARQUITETURA

Para Hegel (2003) a arquitetura é um jogo de ordens geométricas ao mesmo tempo em que são orgânicas é a construção de uma arte capaz de representar símbolos, ganhando um significado ainda maior, “[...] a arquitetura corresponde à forma de arte simbólica, a escultura à clássica e a pintura , a música e à poesia romântica [...] cada uma das artes se dirige a arquitetura”(HEGEL, 2003, p. 35). É vista como a mais bela arte, pois a arquitetura é a única capaz de sensibilizar o ser humano utilizando todos os elementos das artes e as técnicas, bem como os materiais, jogo de luz, textura, cores de forma leve e suave elevando a beleza do ambiente (COLIN, 2000).

Zevi (2009,) descreve que arquitetura somente pode ser vista no espaço interior, sendo que neste caso o externo não pertence a arquitetura, mas ao urbanismo e, por tanto não desperta interesse. Pallasmaa (2011) defende que a arquitetura é a única arte capaz de despertar todos os sentidos humanos tais quais a visão, audição, paladar, olfato e tato. E, consequentemente, a mesma deve ser criada afim de instigar os sentidos, pois para o autor é apenas através da arquitetura que o ser humana se conecta com o espaço e o tempo.

A história da arquitetura se apresenta de forma cronológica, sendo dividida em Pré-história, Antiguidade, Idade Média e Idade Moderna, e cada uma se desdobra em diversos períodos menores que as formam. (ROTH, 1993). Acredita-se que a arquitetura teve seu início na Pré-História quando de acordo com os relatos históricos o homem já tinha noção de buscar uma habitação para se proteger do tempo e dos perigos, neste período se evidencia a

construção de cabanas, utensílios de caça e domésticos, buscar abrigo como cavernas, são exemplos que demonstram o início da arquitetura. Porém a arquitetura neste momento está mais relacionada com a construção da moradia. (PEREIRA, 2010). Ela nasce as margens do rio Nilo na primeira cidade Jericó, quando as primeiras civilizações iniciam uma organização, ou seja, o início de uma cidade com casas, muros para proteção, criação de animais, cultivar alimentos e a setorizar o espaço através de ruas (GLANCEY, 2001).

Na antiguidade se verifica dois momentos, o egípcios com a construção de templos, e a antiguidade clássica responsável pela arquitetura grega e romana, sendo estes períodos evidentes a iniciativa do urbanismo na arquitetura, o uso de ornamentos, construções grandiosas, já na Idade Média a arquitetura é elevada existem novos materiais e técnicas, início da arquitetura gótica e grandes catedrais. Por fim a idade Moderna que o autor descreve ter iniciada no renascimento com características clássicas, no entanto com um novo olhar em busca de luz, e um novo estilo, em sequência vieram a arquitetura barroca que buscava um cenário artístico e neoclássica em meados de 1945, tenta resgatar a arquitetura clássica romana e grega (ROTH, 1993).

A Antiguidade clássica veio a ser adotada à luz resplandecente, a Idade Média tornou-se a “Idade das Trevas”, noturna e esquecida, enquanto a modernidade era conhecida como uma época de afastamento da escuridão, um tempo de despertar e de “renascença”, anunciando um futuro luminoso (CALINESCU, 1987, p. 20).

Com o passar dos tempos ocorrem diversas mudanças que impactam sobre a sociedade e a arquitetura, até que no século XVIII se inicia a maior evolução tanto na arquitetura quanto na vida da população e nas cidades. Essa era ficou conhecida como Revolução Industrial, a mesma iniciou na Europa e logo se espalhou pelo mundo, esse momento ficou marcado pela mudança da mão de obra para as máquinas, trouxe a migração da população rural para as cidades ocasionando o inchaço dos centros urbanos e foi responsável pelo desenvolvimento tanto para a indústria quanto para arquitetura que passou a ter mais materiais a sua disposição e contou com novas técnicas, em contraponto o engenheiro também ganha destaque neste momento (GIANNOTTI, 2007).

A Revolução Industrial foi responsável pela evolução das cidades, realçou a importância do urbanismo e da necessidade de se planejar uma cidade para oferecer uma local salubre a população, mas para que isso viesse a acontecer primeiro houve o inchaço das cidades, poluição do solo e água, e início de diversas doenças, todos esses acontecimentos

levaram ao desenvolvimento como o sistema de esgoto, abastecimento de água e criação de novas tecnologias (VALENTIM, 2007).

Com todas as consequências decorrentes da revolução houve a necessidade de evoluir não somente na indústria, mas uma mudança que caracterizasse a nova realidade vivenciada no momento, até que nos anos 20, é iniciado um movimento moderno que surge em busca de um novo estilo arquitetônico, uma ruptura entre o passado e o novo, onde se propõe novos paradigmas para a residência e para o modo de ver a arquitetura, assim esquecendo a arquitetura passada e incluindo novos elementos, formas e materiais (KUMAR, 2006).

O movimento moderno é a criação de um estilo arquitetônico que tinha como objetivo caracterizar a sociedade, trazendo conceitos que fizessem a ligação entre a mecanização industrial e a vida cotidiana, afim de impulsionar este pensamento Le Corbusier cria uma arquitetura residencial inspirada na mecanização da indústria (BARRONE, 2002). A arquitetura segundo Le Corbusier (1977) deve ser vista como uma ferramenta cujo objetivo é atender as necessidades do homem moderno, para expressar suas ideias o arquiteto cria o conceito de que a casa é uma máquina de morar sendo assim deve seguir sua função e as demais construções devem se espelhar na residência sem buscar decorações pois a arquitetura é bela por si só a descrevendo como “[...] jogo sábio, correto e magnífico dos volumes reunidos sob a luz” (LE CORBUSIER, 1977, p. 21).

O novo estilo logo se expande e ganha força graças a sua racionalização e padronização, facilitando a montagem se cria uma produção em massa de pré-fabricados, principalmente nas áreas de estrutura, indústrias e conjuntos de habitação social. Alguns dos grandes nomes que ditam este período são Walter Gropius, Le Corbusier e Mies Van Der Rohe que inspiravam-se pelas linhas puras, minimalismo e pela técnica, onde segundo os mesmos se encontraria beleza do edifício (VORDT e WEGEN, 2013).

Este período fica conhecido principalmente por apresentar um estilo internacionalista, com repetição, funcionalidade e razão, porém no Brasil o estilo sofre mudanças criando o modernismo brasileiro, que além de apresentar função e razão surgem curvas, cores e conceitos culturais que o diferencia a arquitetura produzida nos outros países. Este é o momento em que há maior produção de arquitetura no Brasil, isso ocorre por que o movimento moderno aqui é produzindo com objetivo de solucionar problemas sociais, quando a habitação social ganha foco e é iniciado diversos projetos para a construção de residências e prédios voltados as famílias mais carentes (SEGAWA, 1998).

No país o movimento moderno perdura por muito tempo, isso ocorre devido a ditadura militar entre os anos de 1964 á 1985, quando o Brasil passa por grandes dificuldades, a

sociedade e deixada de lado e o foco é voltado em produzir edifícios públicos, vias entre outros. Neste momento a produção de conhecimento é parada, e grandes nomes da arquitetura como Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas entre outros, passam a ser perseguidos, ameaçados e se veem forçados a sair do país ou viver no anonimato (LEONÍDIO, 2007). No Brasil a arquitetura realmente voltou a se desenvolver após o termino da ditadura, a qual foi um grande prejuízo para o país que parou com a evolução de técnicas e tecnologias e ficou atrasado em comparação de produção de conhecimento e desenvolvimento (LIRA, 2010).

A arquitetura pós-moderna é seguida de diversos períodos menores como o ecletismo, a art-nouveau, porém de forma geral o novo movimento é visto como uma ruptura do estilismo aplicado no período moderno, se busca utilizar todas as opções presentes, saindo funcionalidade e racionalização e se resgatando antigas referências da arquitetura tais como a arquitetura clássica (COELHO, 1995).

Até do século XX, a arquitetura se caracterizava por um quadro único, com a evolução as relações entre a arquitetura, funcionalidade e sociedade é modificada radicalmente e já não pode mais ser incluída na produção arquitetônica vista antes, rompeu os vínculos com o passado não podendo mais ser definida como arquitetura moderna ou pós moderna, pois a arquitetura produzida atualmente não vê a construção interligada a indústria e não busca mais a valorização do passado, é um momento de profundas discussões sobre a sociedade e busca pelo interesse comum (DOIS, 1979).

Com a evolução e passar dos anos a arquitetura sempre passa por desafio para avançar juntamente com a humanidade, e assim atender as necessidades das pessoas, sempre um passo à frente, utilizando as dificuldades da sociedade como a algo a ser superado, na atualidade a arquitetura necessita evoluir com mais velocidade, e para isso conta com a tecnologia a seu favor, o que permite estudos mais precisos e projetos mais eficazes (CELANI, SANDREZ, 2018).

Montaner (2016) cita que a arquitetura atual é eclética e traz uma grande mistura de elementos em sua composição, alguns pertencem ao passado outros são novos e alguns são decorrentes da globalização. O autor ainda descreve que existem duas versões que podem ser facilmente notadas na arquitetura produzida na contemporaneidade, sendo obras produzidas a partir de um novo discurso, ou com uma mistura de diversos elementos, que em ambos os casos não representam significado para a sociedade e não conversam com seu entorno, mesmo monumentais estas obras se tornam objetos isolados e sem relevância para a população que usufrui do local. A outra versão exposta é uma arquitetura que valoriza o uso dos materiais e recursos, como por exemplo as obras voltadas as questões ambientais.

O arquiteto Zanettini enaltece a arquitetura atual, descreve que a mesma não se restringe ao espaço, estilo, forma, ou função como foi visto ao longo da história, este é um momento de intensa evolução e complexidade, onde se deve pensar no indivíduo ao mesmo tempo em que se deve atender ao coletivo, traz uma inter-relação entre diversos profissionais, incorpora novas técnicas e tecnologias e volta-se a questões relevantes como o uso de materiais renováveis implantação no local, questões ambientais gerais e ao atendimento da sociedade, não apenas na obra arquitetônica, mas em todo o espaço destinado as pessoas (DALTO, 2015).

1.2 AVANÇOS TECNOLÓGICOS

A revolução industrial foi a propulsora do capitalismo, da evolução da indústria, e de diversos problemas relacionados a sociedade e espaço urbano. Durante este período o objetivo era se desenvolver através da produção de bens, sendo a mão de obra operaria substituída pela máquina, o crescimento desordenado das cidades e a produção de um novo estilo arquitetônico, e com ele novas técnicas e materiais assim como os famosos pré-moldados, e uma escala de construção se inicia e trata a arquitetura como um produto do capitalismo (SINGER, 1998).

Segundo Buderk (2010, p. 31) “as condições da produção industrial (técnica, construção, material) com as condições sociais, o que significava condicionar as necessidades da população às exigências do planejamento social”. O autor relaciona os problemas sociais e urbanos que a industrialização causa com ao desenvolvimento da arquitetura voltada para a sociedade.

As novas possibilidades geradas durante e após a revolução são adotadas na arquitetura e tecnologias da construção. As tecnologias fazem com que os projetos arquitetônicos busquem atender as necessidades, afim de buscar uma arquitetura mais humana se inicia os estudos sobre conforto térmico, acústico, insolação e iluminação, considerados requisitos mínimos para as edificações (MASCARO, 1989).

As pranchas que antes eram utilizadas para a criação de projetos passam a ser substituídas por computadores, programas e softwares que evoluem rapidamente, permitindo a criação de mais projetos em menos tempo e com mais facilidade para realizar estudos que melhoram de diversas maneiras os novos projetos (SEGNINI, 2002).

A arquitetura atual é uma arquitetura de infinitas possibilidades, pois não existe uma forma correta de se projetar, portanto é possível absorver todos os conhecimentos herdados durante a história e utilizar juntamente com as tecnologias, cultura, construção (GITHAY, LIRA, 2007).

A evolução da tecnologia e da construção surgiram diversas correntes arquitetônicas afim de representar a arquitetura e os tempos que se seguiam, algumas dessas correntes ficaram conhecidas como arquitetura high-tech, minimalismo, ecletismo, organicismo, arquitetura comercial, arquitetura do meio ambiente, ou sustentável, entre diversas outras condições. Ainda segundo Montaner a arquitetura atual não possui um significado exato e que pode ser facilmente desvendado como nos períodos anteriores, agora a arquitetura tem um olhar para o urbano e para um desenvolvimento sustentável (MONTANER, 2016).

1.3 HABITAÇÃO

A habitação é local onde o ser humano possa residir, morar, sendo uma casa, apartamento, uma cabana como os indígenas, ou qualquer local que sirva de abrigo, assim como o entorno do ambiente, considerado parte da habitação (SOUZA, PEIXOTO e TOLEDO, 1995). Ferreira (2016) descreve que existem diversos significados para habitação como residência, moradia, casa ou apartamento sendo todos apenas palavras que servem para expressar uma mesma ideia, o local onde o ser humano mora ou vive.

Para Azevedo (2015) a busca por uma habitação é algo instintivo, e seu conceito vai além da noção de proteção e abrigo, para o autor a habitação é a representação da dignidade e identidade de cada pessoa, ou sociedade. A residência além de ser responsável pelo sentimento de dignidade e felicidade do ser humano é considerada uma condição determinante na qualidade de vida (VIANA, 2000).

traduz necessidade primária do homem, condição indispensável para uma vida digna, eis que a casa é o asilo inviolável do cidadão, a base de sua individualidade, cuja importância já foi realçada, já no século XVI, com a celebre frase de Edward Coke apregoando que “a casa de um homem é o seu castelo(VIANA, 2000, p. 543).

Os conceitos relacionados a casa são vistos como o refúgio do ser humano, seu espaço inviolável onde o mesmo habita e interage com sua família, vizinhos, com o local onde sua moradia está inserida, e onde o mesmo exerce a sua liberdade (PAGANI, 2009). Sarlet (2008) relata que a moradia é essencial na vida humana, pois é o local onde o ser humano se desenvolve, onde interage e exerce a cidadania e evolui.

O homem em todos os períodos da história sempre necessitou de uma habitação para poder cultivar suas culturas e costumes e assim viver em sociedade, entretanto com a evolução e crescimento das cidades a demanda por residências aumentaram, ocasionando diversos problemas sociais vinculados a falta dessas moradias, principalmente para as classes mais baixas que sem uma renda para comprar uma casa ou alugar, se veem obrigados a morar em locais insalubres e irregulares (DIAS, 1989).

Ainda segundo Dias (1989 p. 32) “habitação é a expressão direta de [...] valores, imagens, percepções e modos de vida. A casa satisfaz seu morador na medida em que responde a suas necessidades e está próxima de seu “meio ambiente ideal”, com esta frase o autor expressa que a habitação vai além de uma necessidade de abrigo, mas de identidade e valores, pois a mesma irá representar o ser humano perante a sociedade em que está inserido.

Com o passar dos tempos houve a necessidade de empregar critérios mínimos para que as residências ofereçam qualidade aos moradores, estes critérios foram estabelecidos pelo Comitê dos Direitos Econômicos Sociais e Culturais da Organização das Nações Unidas (ONU), especificando que, para um ambiente ser considerado uma habitação o mesmo não deve apenas possuir paredes e teto, é necessário que atenda de forma adequada as condições mínimas de sobrevivência com acesso a serviços públicos e infraestrutura como água, saneamento básico, ser um local salubre para a vida humana e assim representar dignidade (ONU, 1991). A declaração da OMS, é o marco principal e mais significativo histórico para habitação, garante melhores condições nas residências e a busca pelos direitos dos da sociedade e condições essenciais para uma vida humana saudável fisicamente e psicologicamente (OPS/OMS, 2006).

Tuan (1983) descreve a casa como a principal obra realizada pela arquitetura, pois é a mais cheia de significados, vista pelo homem como seu paraíso na terra, onde ocorre a maior integração entre as pessoas e o espaço, em principal entre o homem e arquitetura. Sendo de responsabilidade da arquitetura com a sociedade promover espaços com qualidade e garantir as melhores condições de vida (PERITO, 2019).

Bonduki (1998) ressalta que a arquitetura sobre tudo deve despertar sentimentos e sensações positivos, representar o indivíduo bem como sua cultura e costumes pois é o ambiente mais importante na vida humana. E Motta (1975) complementa ao descrever a residência como o local onde as transformações ligadas a sociedade ocorrem, pois é na moradia que as ideias são criadas, discutidas e a identidade das pessoas são formadas.

Para Bacherlard (1993) a habitação ultrapassa o significado de um objeto, um local de proteção e abrigo, ou as noções funcionais, para ele a casa é o local mais íntimo do homem, onde o mesmo vive suas experiências, pensamentos lembranças e sonhos. A casa neste contexto possui diversos significados e influencia sobre o comportamento humano, pois é o local onde ocorre a maior integração entre homem e espaço.

Na atualidade a habitação é a construção de uma residência, um local para se morar onde os sentidos serão aguçados e existe plena relação com o espaço e portanto a importância do mesmo se deve aos significados que as pessoas empregam a obra, sem pessoas uma residência é só uma construção, mas quando existem moradores na residência, ela ganha vida e passa a ser um lar (BERTETTI, 2014).

Para Richter (2015) a condição contemporânea da habitação está relacionada ao crescimento das cidades, onde a demanda por residências se torna um bem de consumo, um produto gerado pelo capitalismo que deve render lucro, e portanto aqueles que possuem condições financeiras poderão adquirir sua casa em um local agradável e de qualidade, já as classes baixas necessitam de auxílio do governo para obter uma casa, criando assim as habitações populares.

1.4 HABITAÇÃO SOCIAL

Habitação Social é o nome dado à moradias destinadas as classes de baixa renda que não conseguem adquirir sua casa própria sem auxílio do governo, esse conceito ocorre de duas maneiras, primeiro quando o poder público constrói a residência, em segundo quando há a participação do poder privado em parceria com o público, possibilitando a população de classe baixa e média de comprar sua residência através de financiamento subsidiado pelo governo (WERNA *et al*, 2001).

A necessidade de produzir habitações sociais surge devido ao aumento de população do local, e principalmente pela falta de poder aquisitivo das famílias mais carentes que

crecem sem condições de adquirir sua casa própria (MALHEIROS, FONSECA, 2011). Segundo Vieira (2016) para suprir essa demanda existem duas maneiras, através de construções feitas pelo poder público, ou através do poder privado que utiliza ferramentas do governo para financiar seus imóveis e vende-los com taxas de juros menores as classes mais baixas da sociedade.

A vida urbana é toda ela colocada sob o signo da mobilidade, diz Grafmeyer (1995). E os fluxos migratórios, os deslocamentos espaciais e mobilidades habitacionais, os percursos ocupacionais e suas inflexões no tempo e no espaço, traduzem na escala dos destinos individuais e coletivos a dinâmica das transformações urbanas (TELLES, CABANES, 2006, p.35).

As habitações populares além de garantir o direito à moradia, tem o objetivo de promover inclusão e igualdade das classes mais carentes (LARCHER, 2005). Maricato (2001) expõe que a habitação social deve promover mais do que apenas o habitar, ou o acesso à moradia pelas classes baixas, deve prever aspectos como integração do indivíduo com a cidade, como por exemplo o deslocamento e infraestrutura disponível.

Lima (2002) relata que após a os períodos que marcaram a história como a revolução industrial, o período moderno e pós moderno os centros urbanos apresentam um aumento desenfreado da população em meados do século XX, se inicia projetos que visam produzir moradias adequadas a todos, este período se evidencia as inovações de conceitos da sociedade, neste momento as pessoas passam a buscar melhores condições de vida, reivindicando direitos relacionados a qualidade de vida, impulsionando a construção de conjuntos habitacionais em todo o mundo.

A habitação social ganha grande importância nos anos de 1945 a 1980, período onde se inicia as mudanças de pensamento da sociedade e desenvolvimento das cidades, levando ao crescimento da urbanização e assim da população que passa a formar grandes centros urbanos exigindo uma demanda maior de infraestrutura, mobilidade, lazer, saúde e principalmente de habitações (MESQUITA, 2008). O objetivo principal das habitações populares é o de garantir população o direito à moradia adequada, entretanto não se restringe apenas a produzir residências, é uma ferramenta que reafirma os direitos das pessoas assegurando que tenham acesso a segurança, saúde, educação, lazer e infraestrutura (KAUCHAKJE, 2008)

A Declaração dos Direitos Humanos, publicou em 1948 que:

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora do seu controle (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948)

Para a Política de Habitação o conceito de habitação social não se restringe apenas a ter uma casa, está relacionado ao desenvolvimento urbano integrado, e garantia de que a sociedade tenha acesso a infraestrutura, saneamento, mobilidade e transporte, equipamento de serviço sociais e urbanos garantindo assim que a população das habitações sociais tenham acesso a cidade (PNH, 2004).

O processo migratório é o principal fator de crescimento populacional como descreve Brandão (2007) “massas populacionais imensas buscam novos lugares geográficos” (BRANDÃO, 2007, p. 170). No Brasil o processo de crescimento populacional teve seu auge no século XX, e que devido a este processo acelerado de pessoas em um único local cresce a demanda por habitações (CARDOSO, JAENISCH e ARAGÃO, 2017).

1.4.1 HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL

Com a falta de moradias, a população com menor poder aquisitivo que não possui renda mínima para obter uma residência, ou até mesmo para pagar um aluguel se veem obrigados a buscar alternativas, que geralmente acarretam em habitações em locais proibidos, insalubres e em péssimas condições para a vida e saúde humana (MARICATO, 2001).

Segundo Bonduki (2004) o Brasil sofre com a carência em habitações, e condições insalubres para a sociedade muito antes das primeiras construções públicas, de acordo com o autor primeira crise enfrentada com a falta de habitações ocorre no fim do século XIX na cidade de São Paulo em 1886 á 1900, período em que passa a haver procura por mão de obra no setor cafeeiro, trazendo a migração das áreas rurais para a cidade, com esse acumulo de pessoas e o crescimento desordenado da cidade houve uma crise habitacional, a primeira vista no país. Além da falta de habitação para abrigar a toda a população ainda houve problemas

relacionados a falta de infraestrutura, tratamento de água e esgoto, loteamentos, e por fim os problemas que envolviam a saúde, principalmente em bairros populares que devido a segregação ocupam os locais mais insalubres da cidade, e se ganham importância apenas por apresentar risco a saúde.

As áreas destinadas aos trabalhadores pobres não interessavam ao governo, que buscava o atendimento das necessidades apenas das classes altas, ignorando a existência da população mais carente, que vivam em condições precárias e miseráveis, colocando sua saúde em risco por um local onde pudessem morar (MOTTA, 1975). Com as constantes epidemias as condições de vida que pioram mais a cada dia, de maneira significativa que atinge a todos, visto isso o governo se vê obrigado a intervir, iniciando obras de melhoria de infraestrutura, criando legislações e códigos para as habitações dos moradores (BONDUKI, 2004).

As primeiras iniciativas do governo que tinham o objetivo de promover habitação ocorreram em 1930 a 1945 durante o governo de Getúlio Vargas com a criação dos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs), que resultou em novas criações de IAPs, como o Instituto de Pensão dos Bancários (IAPB), o industrial (IAPI) entre outros. Porém todos com o mesmo foco facilitar o acesso à moradia (BONDUKI, 2011, CYMBALISTA e MOREIRA, 2006).

Após a criação dos IAPs, o governo Vargas cria uma lei que proíbe a alteração dos preços dos aluguéis, medida aplicada com o intuito de facilitar o acesso a residências, entretanto como o aluguel já não era uma solução lucrativa os donos de imóveis preferem vendê-los a deixar os imóveis ocupados por um preço tão baixo, o que piora as condições de vida da população de baixa renda, que mal possuía dinheiro para alugar, jamais teriam condições de comprar uma residência (BOTELHO, 2007).

Durante o governo de Gaspar Dutra se tenta novamente impulsionar a produção de habitações, para isto o governo lança o programa Fundação da Casa Popular (FCP), sendo um programa federal com objetivo de produzir habitações (LIMA, ZANIRATO, 2014). De acordo com Bonduki (2011) este é mais um programa governamental, que novamente passa a não atender a população de baixa renda.

Após as diversas tentativas do poder público de elaborar programas que visem a construção de habitação, surge o Banco Nacional de Habitação (BNH) em 1964, no mesmo ano em que ocorre o golpe militar e a suspensão dos IAPs e FCP. O BNH é criado pela Lei nº 4.380 de 21.0/.69, com o objetivo promover habitações para as famílias de baixa renda (SANVITTO, 2010). Já para Gouvêa (1995) a implantação do BNH tinha como real objetivo servir como ferramenta de controle social, ampliação e acumulação de capital, para o autor o propósito do BNH não era fornecer residências as classes com menor poder aquisitivo, mas

promover a compra de habitações, facilitando o acesso a empréstimo e financiamentos afim de estimular a economia do país.

Andrade e Azevedo (2007, p. 29) descreve que para o BNH “a expressão de habitação popular tinha um significado claro e restrito[...]. Tratava-se de um programa do sistema para atender famílias na baixa de renda entre 0 a 3 salários mínimos” segundo o autor esse valor sobe para 0 a 5 salários após avaliação, e descreve o BNH como uma assistência social. Em 1986 o ramo da habitação social estagnou e ficou parado por quase 10 anos, após esse tempo diversos outros programas foram implantados pelo governo, entretanto nenhum obteve o mesmo êxito de construção variedade e qualidade das obras produzidas neste período.

Com o término do regime militar no país a população vai as ruas e é iniciado um processo de reivindicações por diversos direitos sociais, dentre eles o direito a moradia, saúde, educação e qualidade de vida. Com isso o governo passa a se preocupar mais com as questões sociais e a desenvolver políticas para promover habitações sociais no país (AZEVEDO, ANDRADE, 2011).

Nos anos de 1998 a 1999 o Brasil passa por uma crise econômica e deixa de investir em habitações de interesse social, afim de substituir o BNH foram criados alguns programas como o Programa Habitar-Brasil (BID) e o Programa de Subsidio Habitacional em 2001, o primeiro programa visava o investimento por parte do governo em alguns centros urbanos que apresentavam favelas e locais inadequados para a vida humana, o segundo foi destinados a população de baixa renda com no máximo três salários, se tornou pouco utilizado em grandes cidades, sendo realmente efetivo em pequenos municípios; até que em 2005 foi instituído o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), criando também o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), os quais foram essenciais para a implantação de políticas voltadas a habitação social nas cidades. Porém as questões habitacionais realmente evoluíram no país em 2007 com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC-1), com um investimento de 20,8 bilhões para o setor de desenvolvimento urbano (CARDOSO, JAENISC, ARAGÃO, 2017).

Em 2009 é criado o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), inserido no PAC-1 se tornou o programa mais importante para a produção de habitações desde do BNH, muito parecido com os conceitos estabelecidos pelo BNH, o programa PMCMV apresenta como agente principal na produção de residências o poder privado, oferecendo formas de financiamentos para as classes de baixa e média renda (ROLINIK *et al*, 2015).

Após a criação do programa habitacional PMCMV, o país passa por um bom momento elevando a produção de residências, e se observa uma maior oferta de empregos

dentro da construção, entretanto a preocupação já não é apenas oferecer moradia a população, a nova fase traz questões relacionadas a promoção de habitações com qualidade (ALBUQUERQUE, 2017).

De acordo com a Política Nacional de Habitação (2004) a falta de acesso as habitações já chegam a uma conta de sete milhões de famílias em todo o país, e cerca de dez milhões de residências apresentam falhas de infraestrutura, o PNH ainda declara que:

As desigualdades sociais e a concentração de renda, características da sociedade brasileira se manifestam fisicamente nos espaços segregados das nossas cidades. Nelas, as carências habitacionais constituem, talvez, o maior problema: a falta de moradia digna para população mais carente, que responde por 92% do déficit habitacional brasileiro (PNH, 2004, p. 07).

Os dados atuais feitos pelos estudos realizados pela Fundação João Pinheiro (Déficit Habitacional do Brasil, 2018) mostram a realidade atual brasileira da carência em domicílios, segundo os estudos realizados com base nos anos de 2010 a 2015, o valor “corresponde a 6,355 milhões de domicílios, dos quais 5,572 milhões, ou 87,7%, estão localizados nas áreas urbanas e 783 mil unidades encontram-se na área rural[...]” (DÉFICIT HABITACIONAL DO BRASIL, 2018, pg31). Os estudos ainda demonstraram grandes diferenças de valores entre as regiões do país, sendo as do nordeste e noroeste as que demonstram os maiores valores, além dessas regiões as grandes metrópoles como São Paulo sofrem com graves problemas relacionados a habitação (DÉFICIT HABITACIONAL DO BRASIL, 2018).

As péssimas condições de vida para habitações irregulares são vistas em todo o mundo, e cada país trata da maneira que é possível, no caso do Brasil é criando políticas voltadas ao interesse em habitação social afim de garantir a população mais do que acesso a moradia (VILLA, ORNSTEIN, 2013). Pois como descreve Ruscheinski (1999) as pessoas anseiam por qualidade de ambientes que atendam suas expectativas e ofereça bem-estar.

1.5 QUALIDADE DE VIDA

Para se entender o termo qualidade de vida se deve pensar no homem e no que o cerca, a qualidade de vida está ligada ao homem, a natureza e o espaço que o rodeia, somente observando todos esses aspectos se pode definir qualidade de vida. (BARBOSA, 1998). Se

deve primeiramente pensar na comunidade, o mesmo declara que não existe qualidade de vida apenas observando um indivíduo pois para ele a qualidade de vida do ser humano só será desenvolvida na coletividade (TUBINO, 2002).

Nahas (2001, p. 05) cita que “qualidade de vida é a “condição humana” resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vivem o ser humano[...]”. A qualidade de vida está associada a visão de cada indivíduo sobre sua vida, como vive o seu dia a dia, o que possui e o que produz (GONÇALVES, VILARTA, 2004).

O conceito qualidade de vida pode ter vários significados, e irá abranger diversos temas diferentes, entretanto para se ter qualidade de vida, a pessoa ou a sociedade deve possuir no mínimo boas condições de vida, como lazer cultura, saúde entre outros (BUSETTI, *et al*, 1998). Com isso o significado varia de indivíduo para indivíduo, a mesma pode ocorrer de duas maneiras, privada quando a qualidade de vida está diretamente ligada a pessoa, ou seja ao seu corpo e a maneira como vive e o que possui, a pública abrangerá uma área maior levando em consideração o entorno que rodeia o ser humano (MEGONE, 1990). Minayo, Hartz e Buss (2000) acrescenta que cada pessoa terá preferências diferentes; entretanto existem os critérios mínimos para se considerar a existência de qualidade, esses critérios são acesso a alimentação, água, habitação, trabalho, saúde e lazer.

Assim, antes de se definir o que é qualidade de vida se deve observar as condições sociais, culturais e econômicas do grupo ou indivíduo, para o autor esses são os principais fatores modificadores de noção de qualidade de vida, ainda descreve que cada grupo social irá ter uma noção e expectativa diferente sobre o que é bom e o que é ter qualidade na vida (BORDIEU, 1983).

A qualidade de vida vai além da saúde e estudos médicos, o ambiente onde o indivíduo vive e utiliza também é um fator gerador ou não de qualidade de vida, “o ambiente construído, a paisagem os edifícios e as habitações contribuem para uma mobilidade confiante e um comportamento saudável” (BREGATTO, *et al*, 2017 s.p), sendo assim a arquitetura e o designer são ferramentas que irão auxiliar nessas questões, e irão proporcionar qualidade do espaço e assim de vida (BREGATTO, *et al*, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida está diretamente ligada com a promoção de saúde, em 1974 é iniciado conferências internacionais, afim de trazer o conceito de saúde para a sociedade. Até que em a I Conferência Internacional sobre Saúde, em Ottawa, no Canadá, foi publicado que "O conceito saúde, como bem-estar, transcende o setor saúde [...] as condições e requisitos para a saúde são: paz, educação,

alimentação, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade" (HERMETO, 2009, p.150).

Após as conferências internacionais, a OMS, estabelece na 8ª Conferência Nacional de Saúde, que a saúde do ser humano está vinculada com as condições de vida, como as condições sociais, físicas e mentais, portanto para a pessoa estar desfrutando de uma qualidade de vida é preciso que além de saúde, e ausência de doenças e enfermidades, possua habitação, trabalho, alimentação, lazer, emprego e saúde (OMS, 1948). Vilarta e Gonçalves (2004) destacam a OMS como o melhor exemplo de parâmetros para a análise da existência de qualidade de vida, pois é a única que contempla todas as concepções e necessidades do indivíduo e da sociedade.

As autoras Keinert e Kanuz 2002, p. 181) descrevem que "Qualidade de vida diz respeito ao alcance dos benefícios sociais e dinâmicas humanas, alcançado através da implementação de políticas públicas, na satisfação das necessidades básicas", ou seja, é através do atendimento das necessidades da população que se obtém qualidade de vida (KEINERT e KANUZ, 2002). Marinescu (2008) complementa a importância da qualidade de vida ao realçar o valor de se fazer uma boa arquitetura, ainda descreve que através da arquitetura, seus projetos e dedicação dos profissionais se consegue obter qualidade de vida para a sociedade, potencializando o espaço, a estrutura já existente no local e gerando lazer e bem estar a todos.

A arquitetura é um agente organizador do espaço e como tal serve para suprir as necessidades do homem; e como uma ferramenta a arquitetura deve garantir que a população tenha o direito a água, saneamento básico, educação, saúde, desenvolvimento sustentável entre outros, pois assim haverá qualidade de vida (FIGUEIREDO, 2017).

A preocupação com a qualidade de vida vem crescendo a cada momento, atualmente ela pode ser vista como um bem de consumo, ou ate mesmo uma utopia que leva a uma busca incansável das massas pela tão almejada qualidade de vida, que para algumas pessoas é algo simples como ter saúde e tranquilidade, morar em um local agradável, para outros a qualidade está ligada ao poder aquisitivo, aquisição de bens e imóveis, entre diversos outros. Independente do significado a preocupação com a promoção de qualidade e bem-estar cresce cada dia mais, e assim surgem os novos estudo e avaliações cujo objetivo é verificar as condições de vida humana (NETO, 2012).

Shinyashiki (2012), traz uma discussão contraditória sobre qualidade de vida, para o autor existe diferença entre ter qualidade de vida e ter uma vida de qualidade, o mesmo descreve que na maioria das vezes o termo qualidade de vida é vinculado as condições

financeiras e a ao local onde a pessoa reside, e não em como a pessoa leva a sua vida. O autor ainda cita um novo estudo que busca avaliar a qualidade de vida, o chamado Felicidade Interna Bruta (FIB).

A busca por felicidade fez nascer em 1972, o conceito que aborda a felicidade interna bruta (FIB), um estudo iniciado no Himalaia, voltando seus olhos para a população do país o rei buscou um desenvolvimento econômico que beneficiasse a todos, e trouxesse qualidade de vida para as pessoas. Para obter resultado o FIB, é baseado em quatro pilares sendo estes economia, cultura, meio ambiente e boa governança. Dos pilares foram criados 9 indicadores para análise, sendo estes o bem-estar psicológico, avaliando a satisfação das pessoas, meio ambiente que traz a preocupação com a qualidade da água, ar, solo e todos os aspectos da biodiversidade, a saúde, que relaciona a expectativa de vida com os índices de satisfação, bem-estar e a presença ou ausência de doenças, a educação, verificando a qualidade do ensino, a cultura responsável pela igualdade e garantia da identidade das pessoas, e por fim o padrão de vida, que observa a renda per capita e a qualidade dos produtos produzidos, bem como a qualidade do espaço onde as pessoas moram, as condições financeiras da família e individual, além das interações sociais (MIRANDA, 2011).

O FIB, se tornou um importante instrumento na avaliação da qualidade de vida das pessoas pois vai além das tradicionais pesquisas como o Produto Interno Bruto (PIB), ou as avaliação de Renda per Capta, e demonstra sempre grandes divergências de valores, levando a constatar que a felicidade da população não necessariamente tem a ver com a economia apenas, mas que esta é uma questão bem maior e que merece mais atenção, principalmente do poder público, que não conseguem mais as respostas do desenvolvimento humano apenas com as antigas políticas (DOWBOR, 2002).

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apoia a implantação do FIB, observando que o “cálculo da riqueza, deve considerar outros aspectos além do desenvolvimento econômico” (KON, BORELLI, 2015 p. 27)

Dessa maneira o FIB é um instrumento que tem como objetivo evidenciar a qualidade de vida das pessoas através de questões sobre diversas esferas da vida humana, social, pessoal, cultural, psicológica entre outros; com o intuito de através do questionário verificar se a população de determinado local possui qualidade de vida e bem-estar, se estão felizes e satisfeitos, se o resultado for negativo, já se tem uma base de oque deve ser alterado, dessa maneira o a felicidade interna bruta se torna um complemento para as outras ferramentas existentes, auxiliando na obtenção de resultados mais precisos. Atualmente este índice ainda não é muito utilizado, porem já percebe que em todo o mundo a preocupação com as questões

relacionadas a satisfação humana crescem, pois se as pessoas estão felizes e contentes existe desenvolvimento econômico e social (ARAUJO, ARRUDA, 2009).

1.5.1 ARQUITETURA E QUALIDADE DE VIDA

A qualidade no projeto habitacional deve estar vinculada a realidade dos moradores, verificando as peculiaridades da sociedade e suas necessidades, tanto individuais quanto coletivas, conciliando os interesses em nome do desenvolvimento comum, bem como um projeto de qualidade (LONGSDON, AFONSO, OLIVEIRA, 2011). O imóvel, enquanto habitação do ser humano deve apresentar qualidades técnicas, desempenhando suas funções sociais, culturais, climáticas e ir além, atribuindo valores simbólicos, não servindo apenas como um lar, mas como um local onde as pessoas irão viver em sociedade, expressando seus valores e crenças (VOORDT, WEGEN, 2013).

Aguiar (2007) descreve que o uso de simbologia nos projetos arquitetônicos, em principal a casa, é de grande importância para que a sociedade se sinta pertencente aquele local, utilizando de elementos visuais, adequando da melhor maneira possível o espaço e fazendo com que as pessoas conservem o local onde residem (AGUIAR, 2007). Em um projeto de qualidade a casa não deve ser estática, pois as pessoas estão em constante evolução, sendo assim a residência deve estar sempre se adequando as necessidades que surgem no decorrer da vida. O projeto não deve ser rígido e com uma forma única para todos os locais, pois cada região é diferente da outra e por tanto não se pode considerar uma única forma correta para projetar habitações, mesmo sendo de baixo custo, ou voltadas ao interesse social, a busca por um projeto de excelência deve ser constante, promovendo bem estar, saúde e qualidade de vida as pessoas (GURGEL, 2004).

O espaço onde vivemos é o grande propulsor das experiências humanas e como tal o responsável pela promoção de qualidade de vida, entretanto quanto se observe o espaço pessoal, deve ser considerado o espaço urbano, sendo este a escola, os postos de saúde e segurança e os comércios, avaliando se os mesmos oferecem qualidade de atendimento, porém a principal avaliação será feita na esfera mais íntima, a casa, o abrigo, e neste local se deve observar as questões técnicas, culturais e formais da edificação, bem como a sua conservação e utilização dos espaços por meio da população residente. Através de um olhar sobre todas as esferas da vida humana e através de coleta de dados se pode dizer que a população possui qualidade de vida, sendo este olhar deve ser voltado principalmente para as

regiões destinadas as classes mais baixas, pois são estas pessoas que mais necessitam de auxílio do governo (PAVANI, *et al*, 2002).

A arquitetura presente nas habitações populares é considerada um produto social e como tal deve buscar “a habitação de interesse social pode e deve, num uso intenso revelar-se como objeto exemplar” (ANDRADE, 2017, p.21). As habitações populares devem prever as necessidades de toda a população, sendo projetada de forma inclusiva, promovendo igualdade de direito de usufruir do espaço, as diferenças de todos, como por exemplo pessoas que possuam alguma deficiência, crianças e idosos, visando um ambiente salubre para todas as idades, estaturas e capacidades; visando o bem estar da atual e futuras gerações criando uma arquitetura adaptável e que ofereça qualidade (BRAGANÇA, PARKER, 2009).

Os conjuntos habitacionais sociais devem ser produzidos afim de estabelecer igualdade entre as pessoas, disponibilizando um local agradável que atenda às necessidades da população, possibilite o sentimento de dignidade e pertencimento ao local, promovendo assim muito mais que uma casa, um lar que oferece qualidade de vida, conforto e bem estar (ALMEIDA, 1956). Benetti e Pecly (2017) destacam a importância de promover lazer, além das necessidades básicas como acesso a infraestrutura e segurança, as habitações populares devem possuir espaços destinados ao entretenimento e interação social, pois segundo os autores é impossível promover qualidade de vida, sem oferecer lazer

Já para Mallard (2006) é significativo em projetos sociais elaborar projetos arquitetônicos com elementos que remetem a população, sendo características culturais, da sociedade inseridas na obra, além de prever o espaço urbano como um todo observando as condições do entorno e prevendo elementos básicos para a qualidade de vida como o deslocamento, vias, postos de saúde, toda a infraestrutura geral.

A preocupação com a qualidade de vida vem crescendo a cada momento, atualmente ela pode ser vista como um bem de consumo, ou até mesmo uma utopia que leva a uma busca incansável das massas a busca pela tão almejada qualidade de vida, que para algumas pessoas é algo simples como ter saúde e tranquilidade, morar em um local agradável, para outros a qualidade está ligada ao poder aquisitivo, entre diversos outros. Independente do significado a preocupação com a promoção de qualidade e bem-estar cresce cada dia mais, e assim surgem os novos estudo e avaliações cujo objetivo é verificar as condições de vida humana (NETO, 2012).

1.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO

O presente capítulo apresentado aborda temas relacionadas a fundamentação teórica necessária para o entendimento das análises que serão elaboradas sobre o conjunto habitacional Riviera em Cascavel PR.

O item 1.1, descreve os conceitos relacionados a arquitetura, e como a arquitetura evoluiu durante a história, os marcos que modificaram a produção de arquitetura, as diferentes necessidades que surgiram com a evolução até a arquitetura produzida atualmente. Já o 1.2 aborda as tecnologias aplicadas a construção, discorrendo brevemente sobre como é projetado e o que mudou realmente no quesito evolução e tecnologia. Sendo ambos capítulos citados acima uma revisão das bibliografias já estudadas, afim de obter uma base sólida para a produção do presente trabalho.

Os títulos 1.3, 1.4, 1.4.1 e 1.5 irão nortear a pesquisa apresentando os significados de habitação, habitação social, e como ocorreu o processo da habitação de interesse social no Brasil, além de abranger a arquitetura social. Os textos trazem os diversos significados atribuídos a habitação, demonstram a importância da habitação social e qual a relevância de projetos voltados a sociedade. Por fim o último título 1.6, aborda as questões relacionadas a qualidade de vida, conceituando o que é qualidade de vida e o que é necessário para obter qualidade de vida, principalmente nas questões sociais e na habitação.

Este capítulo fundamenta toda a teoria necessária para o tema da pesquisa que tem como objetivo analisar a qualidade de vida no conjunto habitacional Riviera em Cascavel PR, sendo o mesmo habitação de interesse social, a pesquisa tem como foco observar as condições de vida da população residente do local, as habitações, os anseios da população e por fim responder ao questionamento inicial. Porém para haver qualidade nas análises é de extrema importância que se compreenda todos os conceitos relacionados a habitação social e qualidade de vida, portanto todos os títulos têm como objetivo final um completar o outro para melhor compreensão da pesquisa. Além dos títulos descritos acima é essencial para a pesquisa o conhecimento sobre obras destinadas a habitações sociais, observando como interagem com o entorno, quais os impactos para a sociedade, se representam a cultura da população, se a forma atende as funções e as necessidades da sociedade, oferece qualidade de vida ou apenas um teto, sendo esses alguns dos questionamentos que serão levantados, todos tendo como base a qualidade de vida.

2. ABORDAGENS

O presente capítulo consiste em apresentar obras arquitetônicas de interesse social, as abordagens feitas sobre as obras irão evocar conceitos relacionados a qualidade de vida na habitação popular. Para isso são elencados temas específicos a serem descritos, como a cultura observando como a obra influenciou as pessoas e seu entorno, ou se a obra foi influenciada por seus habitantes, sendo este um dos temas principais pois é através da cultura que se expressa a identidade de uma sociedade.

Posteriormente será verificado as questões formais utilizadas na elaboração do projeto, apresentando suas características projetuais e arquitetônicas, bem como as soluções encontradas a partir das dificuldades que cada projeto irá apresentar, em seguida identificarei os aspectos funcionais empregados na obra, como suas estratégias ambientais, de organização, fluxos, acessos entre outros aspectos que possibilitem melhor compreensão da obra. Por fim realizar levantamento do aspecto social, que tem como base a relação da obra com o entorno, evidenciando a relação arquitetônica e social de cada conjunto habitacional com o espaço que o cerca, e verificando se houve preocupação em inserir um edifício que se adapte ao local.

Para apresentação das abordagens foram escolhidas três obras, cada uma com seu determinado valor cultural, social, formal e funcional, além das características peculiares que os tornam obras únicas, são elas o Conjunto Prefeito Mendes de Moraes, mais conhecido como Pedregulho, localizado na cidade do Rio de Janeiro sendo a obra mais antiga escolhida, o segundo é o Conjunto Habitacional Quinta Monroy localizado no Chile, este projeto recebe reconhecimento internacional com a premiação ao Pritzker, e por final uma obra atual o Conjunto Habitacional Jardim Edite em São Paulo localizado em uma área valorizada da cidade onde antes havia uma grande favela surge com características que valorizam a vida dos habitantes e do entorno.

2.1 CONJUNTO HABITACIONAL PREFEITO MENDES DE MORAES

O Conjunto Habitacional Prefeito Mendes de Moraes, mais conhecido como Pedregulho, foi projeto pelo arquiteto Afonso Reidy, em 1947 a 1958 na cidade do Rio de Janeiro, o arquiteto teve como parceira neste projeto Carmen Portinho que foi responsável pela engenharia, este conjunto habitacional foi criado com o objetivo de promover residências para os funcionários públicos. (CARARO, SOUZA, 2017).

Construído em uma área de 52.142m², em um terreno com a topografia acidentada com um desnível de 50 metros, o que interferiu diretamente na forma e na distribuição dos blocos, sendo que o conjunto foi composto por 7 blocos, contempla 328 moradias, e serviços básicos como acesso a escola, saúde, comercio, lazer que foram distribuídos através de blocos. O projeto traz uma forma estética totalmente voltado para a funcionalidade, se adequa ao desnível, aumenta a condições de iluminação e ventilação natural, e traz os ideais de uma vida digna par a uma sociedade de baixa renda. A imagem abaixo (Figura 01) demonstra a forma curva que o bloco A do conjunto recebe, e a maneira como se insere na topografia e a paisagem do local, ao mesmo tempo que se observa verticalização que o conjunto recebe permitindo que uma via passe por baixo e interligando o conjunto ao contexto urbano (PORTINHO, 1999).

Figura 1-Conjunto Pedregulho



Fonte: Revista Fapesp, 2018.

O conjunto Pedregulho ficou conhecido internacionalmente pela sua forma inusitada, qualidade arquitetônica e sua preocupação com as questões sociais. Foi a primeira habitação

popular construída pelo Distrito Federal do Rio de Janeiro, além das residências o projeto previu a construção de creche, ginásio, clube, mercado, lavanderia, ou seja, atender a todas as necessidades da população, evitando grandes deslocamentos (ERLING, MELLO, 2011).

2.1.1 ASPECTO CULTURAL

A construção do conjunto habitacional Pedregulho foi um marco histórico para a cidade do Rio de Janeiro e para a carreira de Reidy e Portinho pois apresenta um projeto com características modernistas que vai além inserindo os futuros habitantes como protagonistas, e assim o projeto recebe destaque pela sensibilidade com a população e por empregar características culturais da região, inserindo painéis de cerâmica coloridos de Portinari e jardins desenhados por Burle Marx que valoriza as vegetações presentes no local. O conjunto em forma sinuosa e destacando-se em meio a paisagem torna-se um marco arquitetônico e recebe diversos elogios de grandes nomes da arquitetura como Max Bill e Le Corbusier, o que trouxe grande reconhecimento internacional da arquitetura social produzida no Brasil (ITAÚ CULTURAL, 2019).

O movimento moderno trouxe as habitações sociais diversas características afim de simplificar a obra e torna-la replicável. Já a iniciativa de Affonso Eduardo Reidy e Carmen Portinho era de realmente voltar os olhos para a população para isso o estudo preliminar do projeto verificou as condições sociais e financeiras dos futuros moradores através de entrevistas criaram as bases para a construção do conjunto, e assim elaboraram um projeto que legitimou a arquitetura através do atendimento das necessidades da sociedade. Com apoio do governo os profissionais construíram residências de qualidade para as pessoas, e utilizaram a arquitetura como instrumento para representar a identidade da nação, utilizando dos conceitos históricos, das artes plásticas e da cultura (SILVA, 2006).

Muito bem elaborado o projeto do Pedregulho corresponde aos anseios do moradores e promove aos mesmo tudo o que é necessário para se ter uma vida digna, indo além Reidy e Portinho criam espaços destinados ao lazer da população e integração entre os vizinhos e assim oferecem muito mais do que uma residência, mas um lugar onde as pessoas realmente pertençam e vivam com qualidade (CARVALHO, TUKASSA, 2013). O residencial ainda promoveu os conceitos da década de 50, que previam uma transformação no país, onde o homem moderno se relaciona com sua comunidade exerce a cidadania (BARON, 2011).

O Pedregulho ganhou destaque no seu período de construção por inserir elementos do movimento moderno, e promover um pensamento voltado a melhorar a qualidade de vida das pessoas, transmitindo a mensagem de que habitações populares podem e devem oferecer qualidade arquitetônica. Entretanto, mesmo aplaudidas as ideias empregadas no conjunto, após a inauguração as pessoas que viviam no local retiram partes do edifício como as esquadrias da faixa e as venderam, posteriormente a região cresceu e houve valorização imobiliária, o que ocasionou a venda dos imóveis e a migração da população original, para áreas distantes da cidade. (GOUVEA, 1995).

Atualmente o conjunto ainda continua exercendo suas funções originais, de moradia, entretanto os edifícios adicionais para saúde, educação e outros não atendem apenas o conjunto, todos continuam em funcionamento com suas determinadas funções, porém de forma separada, sendo o pedregulho um conjunto residencial, isolado, o que também sofreu alteração com o passar dos anos são os moradores do local, criado com o objetivo de ser uma habitação de interesse social, hoje é um local valorizado e não se encaixa mais em habitação social, pois a população que reside no mesmo não se enquadra em baixa renda. (BONDUKI, 2004).

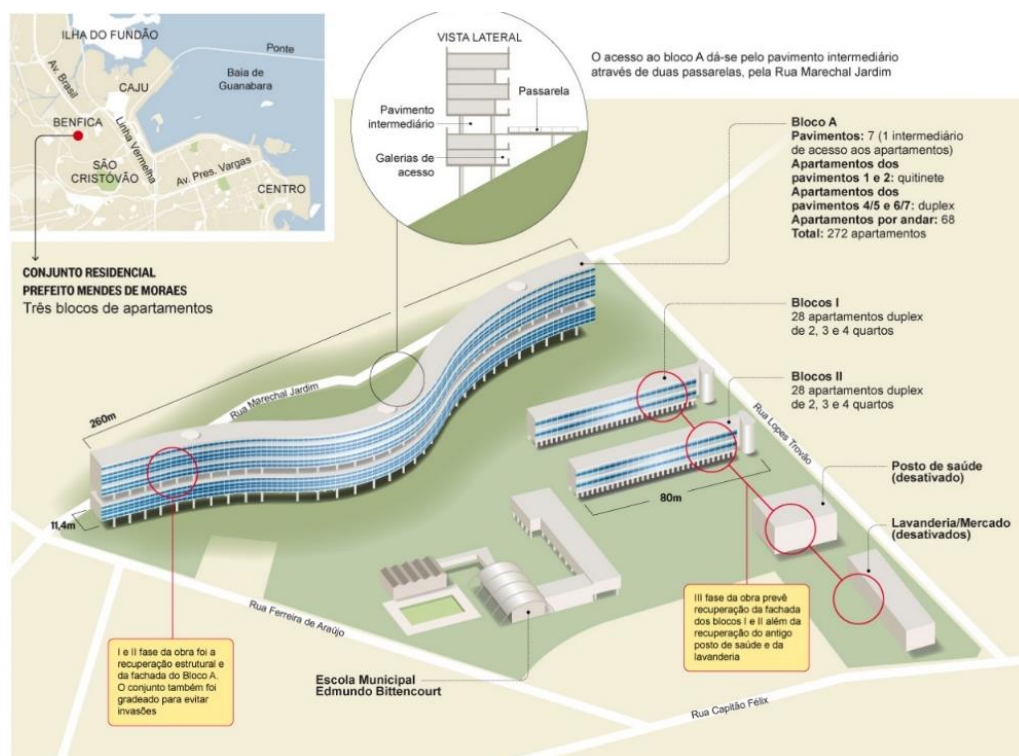
2.1.2 ASPECTO FORMAL

O edifício representa as características dos conceitos empregados no modernismo com inspiração em Lucio Costa e Oscar Niemeyer, a forma curva em que se apresenta o edifício, juntamente com o emprego de novas tecnologias para a época garantiu que o mesmo entrasse para seleção das obras arquitetônicas da cidade maravilhosa, sendo a primeira obra voltada a habitação social, que oferecia qualidades arquitetônicas e estéticas marcaram o movimento moderno no Brasil. (ANDREATTA, 2006)

A ideia inicial para o projeto contava com quatro edifícios residenciais, uma creche, ginásio, um clube, mercado, lavanderia, posto de saúde e uma escola, os primeiros blocos a ficarem prontos foram os residenciais B1, e B2, posteriormente a escola, piscina, vestiário e ginásio, até que em 1958 o bloco A, o edifício principal é inaugurado. Os demais edifícios que constituam o projeto inicial não foram construídos, devido ao alto custo da obra que trazia elementos de alto padrão construtivos (ERLING, MELLO, 2011). O conjunto é dividido em blocos cuja forma indica a função que cada edifício irá desempenhar, dos residenciais dois representam paralelepípedo e um em forma uma curva como é possível observar na Figura

02 as abóbodas são utilizadas nas construções desportivas, e os edifícios públicos são marcados pelo prisma trapezoidal (FRACALOSSI, 2011).

Figura 2- Esquema Funcional do Conjunto Pedregulho



Fonte: Site Globo.com, 2019.

Pela localização do conjunto se tratar de um terreno muito acidentado Reidy utilizou de uma organização espacial simples, posicionando, o bloco A como elemento principal no topo em forma curva para se adaptar a malha, como é observado na Figura 01 e Figura 02, os demais blocos B 1 e 2 foram dispostos em forma paralela um ao outro, os edifícios destinados ao atendimento da população foram inseridos próximos aos blocos B como é possível ver na imagem acima (Figura 02). Os edifícios foram interligados por um caminho simples, e utilizando rampas de acesso para os blocos, a circulação para pedestres é ampla e separada da circulação de automóveis (SILVA, 2006)

As características arquitetônicas do conjunto apresentam alguns conceitos criados por Le Corbusier como o uso de pilotis, janelas inseridas na horizontal, como se fossem uma fita passada na faixa dos prédios residenciais, paginação na faixa para identificar os demais blocos, elementos pré-fabricados e escadas, os blocos B1 e B2, assim como os de serviços possuem uma escala menor em comparação com o edifício principal e se inserem no terreno em forma paralela um ao outro. Já o bloco A, com sua forma curva no topo do morro é o que

predomina sobre a vista, composto por uma faixa de painéis de vidro que deslizam, suportado por pilotis que aparecem no pavimento térreo, em toda a extensão do edifício se localizam partes revestidas de cerâmica, uso de brise-soleil e diversos outros elementos que marcam a arquitetura. (SANTOS *et al*, 2009).

O bloco A ou minhocão como é chamado pelos moradores possui 260 metros, com 7 andares sendo um deles de ligação e acesso, conta com 272 apartamentos sendo a obra principal do conjunto se situa na parte superior ao terreno e possui uma forma curva que o ajuda a se beneficiar das dificuldades. Os blocos B1 e B2 possuem 80 metros de comprimento cada, com 4 andares totalizando 28 apartamentos duplex e com planta flexível que possibilita ter 2,3 ou 4 quartos, em cada prédio (LEMO, RIBAS, 2010).

2.1.3 ASPECTO FUNCIONAL

Segundo Costa (2015) o conjunto pedregulho foi projetado com forte preocupação com as questões funcionais afim de atender a necessidades da população e oferecer um local de qualidade. Isto fica evidente em todo o conjunto, iniciando pelas formas utilizadas e implantação no terreno. Os edifícios se adaptam aos obstáculos que o terreno oferece e se inserem na paisagem, além de evitar gastos, ou modificações da malha, outro ponto positivo é o uso racional dos materiais aliados a forma contribuem para uma maximização das condições ambientais promovendo melhor ventilação e iluminação natural.

Para garantir melhores condições de ventilação os blocos residenciais foram implantados sobre pilotis como é demonstrado na imagem abaixo, os corredores ventilados, e quanto a insolação o arquiteto utilizou venezianas de madeira no bloco A e venezianas tipo guilhotina nos blocos B, integrando a estética com a funcionalidade é criado o pedregulho (COELHO, 2017).

A esquemática Figura 02, demonstra todas as estratégias utilizadas na elaboração do conjunto, no corte é demonstrado a relação dos pilotis com a ventilação e a topografia, ainda fica evidente como foi organizado os acessos, sendo que nos blocos B1 e B2 a parte térrea serve para acesso aos apartamentos, circulação e lazer, porem essa situação é diferente no bloco A, onde o acesso ocorre no terceiro pavimentos, sendo o primeiro e segundo andar de quitinetes, o terceiro acesso circulação e lazer assim como os blocos B, e do quarto ao sétimo andar apartamentos (GLOBO.COM, 2019).

2.1.4 ASPECTO SOCIAL

O pedregulho é um projeto realizado com o ideal de promover a igualdade e integração entre as pessoas, localizado inicialmente em uma distante da cidade o projeto previu que todas as necessidades da população fossem atendidas, e foram além, no conjunto toda a parte térrea e vazada possibilitando a passagem livre de todos que quebra a visão de aprisionamento, além de promover áreas de lazer, o projeto foi totalmente pensado afim de integrar-se a paisagem do local (SILVA, 2006).

O terreno escolhido para a implantação do residencial está localizado próximo as áreas de trabalho e a rodovia que liga ao centro da cidade do Rio de Janeiro, a localização ainda conta com um terreno acidentado que promove uma bela vista da Baía da Guanabara. Os autores do projeto defenderam que a localização é algo essencial para oferecer melhores condições de qualidade de vida para os moradores, bem como economia evitando que se desloquem para trabalhar (SILVA, 2005).

A relação de um edifício com seu local de implantação vai além dos aspectos sociais e urbanos, quando se pensa em um edifício que irá realmente se integrar com a malha urbana, em todos os aspectos, todas as suas condições ambientais são consideradas, o projeto do conjunto pedregulho é um exemplo de projeto que possui total integração e relação com o local onde está inserido. Primeiro o edifício é elaborado de forma engenhosa para vencer a topografia, posteriormente se verifica a utilização de pilotis no pavimento térreo que melhora a ventilação tanto do edifício quanto da malha urbana, em seguida ao observar a fachada se verifica a utilização de vidro que possibilita a passagem tanto de vento quanto de iluminação natural (GONÇALVES, BODE, 2015).

2.2 CONJUNTO HABITACIONAL QUINTA MONROY

O conjunto de habitação social Quinta Monroy se localiza na cidade Iquique no Chile, e abriga 100 famílias em uma área de 5.000m², o responsável pelo projeto foi o escritório Elemental, que tem como representante o arquiteto Alejandro Aravena, o conjunto habitacional foi inaugurado em 2004 e contou com um orçamento de US\$ 7.500 por família. Apesar do baixo custo da obra a mesma oferece bem-estar aos seus moradores e condições flexíveis para as residências, em 2016 o arquiteto recebe o maior prêmio dedicado a

arquitetura o Pritzker, e o reconhecimento de um trabalho bem feito e de qualidade arquitetônica em habitação social (VIEIRA, 2016).

Quando um projeto necessita atender a diversas culturas segundo Aravena, é necessário buscar uma arquitetura onde as pessoas possam se identificar e viver suas vidas da melhor maneira possível sendo obrigação do arquiteto tornar isto possível. (REVISTA AU, 2015).

“O que a arquitetura pode oferecer nesses contextos é sua capacidade de sintetizar, ou seja sem reduzir a complexidade do problema, identificar, de cada um desses âmbitos, o que é prioritário, o que é mais relevante e, ainda assim, ordenar essa informação em um conjunto de propostas. Acredito que o projeto, com sua capacidade sintética de ordenar a informação em uma gama de propostas, tem um potencial de contribuição real a esses desafios. (AU, 2015, p. 66 á 69 ed. 259.)

O escritório Elemental foi escolhido para a elaboração do edifício e a primeira etapa foi o levantamento da população, condições de vida e as habitações existentes; ao fazer o levantamento os resultados obtidos foram alarmantes, sendo que cerca de 60% da população viviam em extrema pobreza, com habitações insalubres, que não recebiam insolação e ventilação natural, sem sistema de esgoto e água (FERNANDES, 2015).

2.2.1 ASPECTO CULTURAL

O projeto realizado por Aravena recebe reconhecimento internacional por promover residências dinâmicas e que possuem flexibilidade e futuras alterações. Além das características projetuais o arquiteto se preocupou em atender as diversas culturas presentes nos moradores do local, assegurando as famílias uma casa que represente sua identidade (FRANCO, 2017).

O conjunto Monroy traz em sua história apropriação do terreno, que já era habitado pelos moradores antes da construção das novas residências, o terreno onde houve construção se localiza em uma área central, o que gerou disputas do território entre os habitantes e os donos do local, que acabou com a vitória dos moradores, o governo entendeu que a localização seria ideal para as pessoas que viviam ali, e não precisariam gastar com

deslocamento, tornado a localização a maior qualidade do conjunto Monroy (GROUNOW, 2009).

Além dos custos da obra, houve um dos grandes desafios era um projeto que agradasse as pessoas que moravam no conjunto Monroy, sendo que o local já era habitado havia anos por famílias de diversos lugares, que chegavam até a cidade e através do pagamento de aluguel da terra poderiam construir suas casas, quando houve a possibilidade de novas habitações, a população residente se uniu e lutou contra o governo para não serem levados a uma nova área, isto por que o terreno em questão hoje está localizado no centro da cidade. Com todas as condicionantes foi necessário um projeto que trouxesse características do entorno e da população, com um baixo orçamento o escritório Elemental fez um levantamento dos grupos sociais e os distribuiu por questões de afinidade e cultura, evitando que uma possível diversidade causasse a necessidade de nova adaptação entre os moradores KARNIKOWSKI, *et al*, 2017).

A preocupação com o bem-estar da população é o que marca o projeto de Aravena, com forma simples, porém totalmente voltado para a sociedade, o projeto traz habitações que aparentemente modestas, que porém agregam as características da sociedade, e dá liberdade aos moradores de cada um dar seu toque pessoal a sua residência, peculiaridade que agrega valor a obra e auxilia na integração entre o morador e sua casa, que passa a ter sua identidade, o conjunto ainda prevê espaços privados para cada família, entradas independentes, garagem e áreas de lazer (CAU-BR, 2016 Prêmio Prizker).

2.2.2 ASPECTO FORMAL

A projeto do conjunto consiste em residências de 32m² encaixadas em dois pavimentos sendo a casa na parte térrea e um apartamento duplex na parte superior, com duas entradas separadas, e espaço que possibilita que a residência seja alterada, de acordo com a vontade de cada família prevendo que a mesma chegue a 72m² (VIEIRA, 2016).

A conjunto Monroy recebe uma forma retangular com esquadrias na faixa assim como o acesso principal a residência, proposto de forma modular a execução do projeto é feita em pilares, lages e vigas em concreto pré-moldado, as paredes são em blocos de concreto, o único ponto fixo na casa é a hidráulica, isto para torna-la adaptável a futuras modificações como é visto na Figura 03, onde demonstra uma residência entregue pelo governo e ao lado uma residência que já sofreu ampliação. Para organizar as residências se

criou quatro acessos para veículos e pedestres e quatro núcleos de residências (CHIVITE, 2017).

Figura 3 Imagem Conjunto Quinta Monroy, antes e depois da expansão.



Fonte: Site Archdaily, 2012.

No conjunto a solução formal veio da junção entre um edifício e uma casa, aplicando a Lei de Nolli, onde a casa se localiza no térreo e o apartamento na parte superior, a idealização desta lei teve sua inspiração no Mapa de Nolli, onde se encontra uma série de gravuras de Roma com desenhos da cidade e a relação entre os espaços privados e públicos. Porém inicialmente a proposta não é bem vista pelos moradores, em contrapartida Aravena expõe que nada foi inventado, pois no próprio local já existiam residências com esta tipologia e o projeto não passa de uma junção das análises das moradias existentes no local com a organização espacial proposta por Giovanni Battista Nolli, no mapa utilizado como referência, e demonstrando que cada residência teria sua entrada exclusiva, sua garagem individual e ainda espaço para expansão o projeto é aceito pela população, pois as características do projeto original apresentam facilidade no aumento da residência, como é observado na Figura 03 (CAU-BR, 2016 Nova Agenda Urbana).

2.2.3 ASPECTO FUNCIONAL

Com a junção da residência com o apartamento cada um recebe benefícios funcionais diferentes, a residência térrea possui a qualidade de o morador poder ter um quintal, jardim, um espaço totalmente isolado, já no pavimento superior o morador tem sua entrada separada e a estrutura necessária caso queira aumentar sua residência para o lado, e ainda possui

melhores condições de ventilação e iluminação natural. As características incomuns do projeto foram essenciais para se conseguir vencer a densidade populacional com o espaço e o orçamento e o projeto foi além ao garantir que com o passar dos anos as habitações não se desvalorizem, algo que ocorre no Chile com as habitações sociais (DELAQUA, 2012).

O projeto idealizado para o Conjunto Monroy além de possibilitar aumento das residências garante a liberdade de expressão, pois sua estrutura aceita modificações e alterações, e deixa a parte interna da residência livre para que o morador organize sua residência da maneira que lhe convier melhor, utilizando a técnica da planta livre o conjunto garante melhor ventilação e iluminação natural, e promove uso autônomo do espaço como é observado na Figura 04 que demonstra uma unidade criada para o projeto que apresenta acessos independentes, espaço para estacionar carros e cria uma espécie de praça interna onde as crianças podem brincar, e desta maneira o conjunto vai além da tipologia estética, busca a sensibilização do projeto e insere a residência e seus moradores no espaço urbano (IIAB, 2015).

Figura 4-Imagem faixada das residências do Conjunto Monroy.



Fonte: Site Achdaily, 2012.

O projeto Monroy foi entregue aos moradores com metade da moradia como é visto na Figura 04, isto porque o orçamento previsto não seria capaz de suprir todas as residências, entretanto como existe a possibilidade de expansão a ideia foi bem-vinda pelos moradores. Esta solução foi proposta com base na história do Chile, onde na maioria dos casos as pessoas ganhavam a terra e construíam suas casas, neste caso o estado ofereceu as famílias uma residência com qualidades espaciais internas e externas com iluminação e ventilação natural,

acesso a infraestrutura básica e um terreno pois todos podem aumentar sua casa de acordo com suas necessidades e condições (AU,2016).

2.2.4 ASPECTO SOCIAL

O terreno onde se localiza o conjunto habitacional pertencia a Ernesto Monroy e por isso o conjunto leva o nome do falecido dono. O terreno invadido por diversas famílias ficou em batalha judicial até o ano 2000 quando é comprado pelo Programa Chileno Barrio, com o intuito de oferecer moradas adequadas as famílias que viviam estado de precariedade sem acesso infraestrutura com água e esgoto. (JARDIM, 2017)

A local onde hoje se encontra o conjunto Monroy era abrigado desde da década de 60, por famílias de baixa renda e de forma irregular, o que ocasionou diversos problemas para quem residia ali, e para os habitantes do entorno, pois o local não possuía serviços básicos, além da falta de segurança e a desordem, a Figura 05 expõe as condições insalubres do local e das moradias que habitavam o terreno, e demonstram a diferença social pois ao fundo os prédios aranha céus e a favela no meio do centro. Porém com o passar dos anos a cidade prosperou e o terreno onde um dia foi plantação passa a estar no centro da cidade, existindo assim a necessidade da adequação das residências, para isto a proposta projetual apresentada pelo escritório Elemental traz blocos de dois andares, afim de não se desviar totalmente do gabarito existente no entorno e criar harmonia entre o conjunto e a cidade, ainda oferece a possibilidade das residências serem aumentadas o que garante a valorização imobiliária das mesmas, que se encontram em uma área privilegiada da cidade (VIEIRA, 2016).

2.3 CONJUNTO HABITACIONAL JARDIM EDITE

O Conjunto Habitacional Jardim Edite se localiza na cidade de São Paulo no bairro Brooklin próximo as avenidas Engenheiro Luís Carlos Berrini e Jornalista Roberto Marinho em uma região valorizada da cidade, o projeto se inicia para substituir a favela que existia antes no local e atender a 252 famílias, com uma área de 25.500m² o local conta com residências, creche, restaurante escola e unidade básica de saúde para atendimento da população que já vivia no espaço antes porém irregulares (ARCHDAILY, 2019)

Figura 5- Imagem da antiga favela



Fonte: Blog Valquiria Bastos, 2017.

Onde hoje se localiza a o belo conjunto habitacional no passado era ocupado por moradias irregulares e insalubres, algo que fica claro na imagem acima (Figura 05), diante das péssimas condições em que viviam as famílias, e por estar localizado em uma região privilegiada da cidade e ainda por cima próximo a um córrego o governo entra com ações de desapropriação do local, a maioria das famílias que viviam ali fazer acordos e se retiram, porém 252 habitantes juntamente com seus familiares se negam a sair e pedem por habitações no local, até que em 2008 o governo declarou a construção de habitações sociais no terreno. O escritório escolhido foi o MMBB Arquitetos em colaboração com o H+F Arquitetos, o projeto fechou com uma área total construída de 25.714m² concluída em 2013 e foi financiado pela Prefeitura de São Paulo juntamente com a Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB/HABI) e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) (GRUNOW, 2013)

2.3.1 CULTURA

O projeto do conjunto habitacional Jardim Edite ofereceu diversos desafios desde da apropriação do terreno até a sua execução, pois após levantamento de estudos do local e dos habitantes evidenciou-se que além das habitações seria necessário a regularização de serviços básicos para a população residente (SILVA, 2015). Desta maneira o projeto é marcado com forte preocupação social e se destaca na cidade de São Paulo, sendo um projeto popular que

traz uma arquitetura moderna, cria integração com o local e busca atender as necessidades das famílias, não só por habitações, mas por qualidade de vida oferecendo espaços agradáveis e que transmitem a identidade de seus habitantes, e que exige apenas uma adaptação por parte dos moradores, sendo esta viver em apartamentos, algo que não é visto como um problema diante dos benefícios (ARCHDAILY, 2019).

Após diversas modificações é elaborado uma proposta de uso misto combinando edifícios residenciais, áreas de uso comuns e edifícios públicos, dispostos sobre os terrenos que compõem o conjunto, com circulação livre e separada ao mesmo tempo. O projeto toma a proporção de ocupar o máximo do terreno para evitar que novas favelas possam ser iniciadas no local, garantindo que as famílias que receberam suas casas possam usufruir do espaço (OLCZYK, 2015).

Com as marcantes características estéticas e funcionais o projeto do Jardim Edite recebe em 2013 a premiação de O Melhor da Arquitetura, criado pela revista Arquitetura e Construção, o projeto leva o prêmio por tratar a questão da habitação social com o maior respeito e dignidade além de inserir famílias de classe baixa em uma região de alto padrão utilizando baixo orçamento, demonstrando que habitações sociais podem ser implantadas em qualquer lugar sem criar contraste no espaço (S.PAULO ZONA SUL, 2013). Peixoto (2017) descreve que a habitação Jardim Edite buscou a máxima excelência na arquitetura e deveria servir de exemplo para as habitações sociais e as residências produzidas segundo PMCMV, e impulsionar a construção de habitações em regiões centrais onde existe infraestrutura e maiores chances de empregos.

2.3.2 ASPECTO FORMAL

Com um projeto voltado a inclusão social das famílias é assim feito o levantamento do local e das possíveis diretrizes projetuais, a proposta inicial previa a construção de quitinetes, algo que os habitantes não aceitam, e após um período de estudos os escritórios MMBB e H+F apresentam a o projeto de três torres com 17 andares divididas entre os dois terrenos que se localiza o conjunto e mais dois edifícios com quatro andares cada. Esta proposta foi aceita pelos moradores pois prevê habitações de 50m² cada, com sala, cozinha, banheiro e dois dormitórios com exceção de 16 unidades de apartamentos que recebem três quartos e são misturados ao longo das três torres, o projeto recebe características modernas e

se adequa aos demais edifícios do local, como é possível verificar na imagem abaixo (Figura 06) (FRAJNDLICH, 2013).

Figura 6- Vista do conjunto Jardim Edite



Fonte: Site Achdaily, 2019.

Em formato retangular e quadrado são elaborados os sete blocos que constituem o conjunto, as torres residenciais recebem a forma retangular com 17 andares cada uma, em suas faixadas é implantado uma espécie de malha vazada por onde os apartamentos recebem ventilação e iluminação natural, o elemento utilizado também promove estética ao conjunto. Os edifícios quadrados possuem quatro andares cada, sendo o primeiro inserido no meio de duas torres como pode ser observado na imagem acima, interligado as torres pelo térreo elevado, que serve de circulação e lazer para o conjunto, as áreas destinadas a UPA, escola restaurante e creche estão inseridas nos pavimentos térreos dos edifícios, com suas entradas independentes das dos moradores como é visto na Figura 06, onde demonstra a fachada dos prédios e evidencia a entrada do segundo bloco de quatro andares. (PASTERNAK, 2010).

Cada torre de apartamento recebe dois acessos e dois elevadores com 60 apartamentos em cada torre totaliza 180 apartamentos, sendo o pavimento térreo de uso público, o primeiro pavimento de uso misto com áreas de lazer e serviço, e os outros quinze andares de apartamentos. Nos dois blocos de quatro andares que compõem o conjunto, o acesso também é feito pela rua, o lado interno ligado a área de convívio criando uma área de lazer que é interligada pelo térreo das torres, a primeira lamina são localizados mais 40 unidades habitacionais mistas entre apartamentos e duplex no quarto andar, a outra lamina conta com 32 unidades habitacionais desenvolvidas com as mesmas características do primeiro bloco.

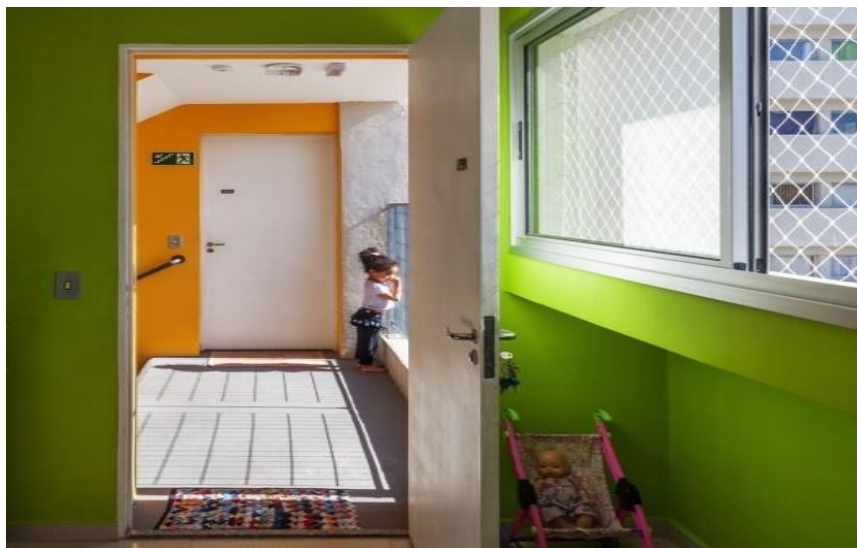
Todos os espaços destinados á serviços públicos foram localizados no pavimento térreo dos blocos, com circulação e entrada separa do conjunto (LACERDA JUNIOR e CARRANZA, 2016).

Organizado de forma complexa o projeto promove que os habitantes tenham circulação separada mesmo sem haver barreiras privativas do conjunto com seu entorno, o que gera maior integração entre os espaços, e possibilita que os moradores continuem com sua privacidade e suas áreas destinados ao lazer não são comprometidos (GRUNOW, 2013). A construção do edificio foi feita em concreto moldado in loco, estrutura em alvenaria inclui elementos vazados nas circulações, os edifícios que ainda recebem algumas partes coloridas em meio ao uso do concreto aparente (AU, 2013).

2.3.3 ASPECTO FUNCIONAL

Com formas simples o projeto recebe uma leve saliência de 50cm nas faixadas criando uma espécie de malha 3d, essa saliência vem com dupla funcionalidade, servindo de proteção contra a chuva na área externa e utilizado como armário no interior das residências com uma profundidade de 60cm muitos moradores utilizam o espaço como guarda-roupa inserindo apenas as portas para o fechamento. Para garantir ambientes saudáveis e proporcionar ventilação e iluminação natural no interior do edificio, a malha inserida na faixa apresenta mais uma função, servindo também como uma espécie de cobogó permitindo a livre entrada de luz e vento ao mesmo tempo que protege o edifício, como pode ser observado na imagem abaixo (Figura 07) onde fica visível a qualidade das condições ambientais internas (BARROS, 2019).

Figura 7- Vista interna da torre residencial



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2019.

O aspecto funcional de maior destaque do conjunto Jardim Edite é a otimização do espaço, que de uma favela passa a abrigar um conjunto habitacional completo promovendo o uso dinâmico e misto entre as residências e equipamentos comunitários com atendimento a saúde, educação, alimentação e lazer promove condições integração com o entorno e traz fortes característica humanas de respeito a sociedade mais carente (VITRUVIUS, 2013).

2.3.4 ASPECTO SOCIAL

O Jardim Edite recebe o mesmo nome da antiga favela que se localizava no terreno, marcado em sua história por desapropriação e moradias irregulares, hoje o condomínio traz uma nova visão de habitação social inserindo o conjunto habitacional de forma harmoniosa no contexto urbano os edifícios se inserem em meio aos demais existentes na região densamente verticalizada (GOMES, 2019).

A arquitetura horizontal presente no conjunto foi a solução proposta para a possibilidade de construção das residências junto com os edifícios públicos destinados ao atendimentos de todos da região, utilizando de elementos visuais estéticos e de um conceito aberto, mantem a liberdade promove longas circulações externas abertas ao público em geral e propõe um edifício que remete ao entorno com qualidade técnica e arquitetônica demonstra que edifícios de cunho social podem ser inseridos em áreas nobres da cidade. (AU, 2013 e CIDADE DE SÃO PAULO, 2017).

Com o objetivo de criar maior integração com o entorno são criadas grandes calçadas livre para o público no entorno do edifício, o estacionamento durante o dia atende a demanda da região, e a noite é utilizado pelos moradores, as circulações privativas do conjunto recebem corredores fechados com cobogó de concreto colorido promovendo espaços mais alegres para a região e convidando as pessoas a utilizarem o espaço público (BARROS, 2019).

2.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este título é muito importante para criar uma visão crítica sobre as obras voltadas as questões sociais, e compreender como as características culturais, sociais, de forma e função afetam o projeto e a vida dos moradores. Para apresentar as questões citadas acima foram selecionadas três obras, a primeira é o Conjunto Residencial Presidente Mendes de Moraes também conhecido como Pedregulho, a segunda é uma obra de relevância internacional o Conjunto Habitacional Quinta Monroy no Chile, e a terceira é uma obra atual brasileira que vem ganhando destaque pela arquitetura empregada, o Conjunto Habitacional Jardim Edite.

O primeiro conjunto habitacional Prefeito Mendes de Moraes foi construído durante o período moderno brasileiro, porém a obra se voltava mais para a população do que para o movimento arquitetônico, e este é o motivo desta escolha. Esta obra apresenta fortes características sociais e prega a igualdade de direitos, mantém os moradores próximos aos locais de trabalho e leva a eles toda a infraestrutura necessária para uma vida de qualidade, vai além das expectativas e se insere no contexto urbano.

A segunda, é o conjunto Quinta Monroy uma obra de grande importância, realizada pelo arquiteto Aravena este projeto recebeu o maior reconhecimento na área da arquitetura o prêmio Pritzker em 2016, com características arquitetônicas simples de forma modular apresenta a identidade das pessoas e está fortemente engajado a cultura do local, traz a preocupação de se fazer uma boa arquitetura com pouco investimento, além de garantir que todos os moradores do local recebem suas casas sem a necessidade de realocação, os mantendo próximos de seus trabalhos e da infraestrutura já existente no local.

O terceiro conjunto é o Jardim Edite, obra realizada em uma região extremamente valorizada e verticalizada da cidade, este projeto é um exemplo de que existe boa arquitetura sendo produzida no Brasil, trouxe uma grande renovação urbana construindo um conjunto residencial completo onde estava a antiga favela. O ponto principal da escolha desta obra é também sua principal característica projetual, a sobreposição de usos dos edifícios, que abrigam além das residências, creche, UPA, lanchonete e escola, que atende aos moradores e toda a população do local.

As descrições de cada uma das obras escolhidas é de extrema importância para se ter uma base de como avaliar as atuais condições do conjunto Riviera em Cascavel PR, quais características marcam o projeto e verificar se as pessoas que residem ali tem suas necessidades atendidas, se o projeto foi realmente pensado para elas e se levou em conta todos

os pontos já citas anteriormente, e assim verificar a existência de qualidade de vida dos habitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira etapa da presente pesquisa aborda-se os temas relacionados a habitação de interesse social com foco na qualidade de vida proporcionada para os habitantes, com o objetivo de responder ao objetivo geral e aos seguintes objetivos específicos : I) Descrever habitação; II) Discorrer sobre habitação de interesse social; III); Conceituar qualidade de vida; IV) Analisar conjunto habitacional Riviera em Cascavel PR quanto à qualidade de vida proporcionada; V) Responder ao questionamento inicial.

Com o objetivo de responder aos questionamento a pesquisa se inicia com a pesquisa bibliográfica, que resulta primeiramente no contexto histórico da arquitetura, assim como sua evolução durante a histórias e as repercussões que a evolução trouxe a sociedade, em sequencia buscou-se entender o conceito de habitação e qual sua real importância para as pessoas, bem como as habitações de interesse social, nestes temas foi observado que a residência é essência para garantir o próximo tema o qual é a qualidade de vida, neste buscou-se o significado real de qualidade de vida e qual o vínculo que o mesmo tem tanto com a habitação quanto com a arquitetura.

O tema principal da pesquisa é a qualidade de vida, a qual apresenta diversos significados, também expõe o que é o básico para se ter qualidade de vida, e demonstra que a habitação interfere em todas as esferas da vida humana, chegando a conclusão de que a casa não é apenas um objeto ou um local para se abrigar e morar, mas algo necessário para a formação da identidade de cada pessoa.

Também se constata que a arquitetura produzida de forma consciente é um fator indicador ou não de qualidade de vida e bem estar, como é visto nas três obras abordadas como correlato. Para melhor entendimento da relação entre a qualidade de vida, arquitetura e habitação social foi escolhido três obras totalmente diferentes, uma pertencente ao movimento modernos, que porém não se restringiu ao que todos estavam fazendo, o conjunto Pedregulho apresenta mais do característica do movimento moderno, apresenta a identidade e a preocupação com seus habitantes, uma arquitetura realmente voltada para as pessoas.

A segunda obra se localiza no Chile e foi realizada por um grande arquiteto Alejandro Aravena, o conjunto obteve reconhecimento internacional e demonstra que é possível criar arquitetura de qualidade com baixo custo, apresenta um projeto dinâmico e inovador que atende as necessidade de todos e os mantem em seu local de origem, algo extremamente importante para gerar qualidade espacial, mesma característica presente na terceira obra, o

Jardim Edite, assim com o projeto Quinta Monroy realizado por Aravena, os arquitetos responsáveis pelo Jardim Edite mantiveram seus moradores no mesmo terreno, e trouxeram um conjunto habitacional que não apresenta qualquer sinal de habitação social, se insere na paisagem, cria uso misto entre os espaços e traz aos moradores toda a infra estrutura necessária para se ter maior conforto, uma obra atual, que apresenta diversos pontos positivos para habitações populares.

Todos os temas já abordados são necessários uma visão mais sensível sobre as habitações populares e a sua importância, e servirão de base para a análise pós ocupacional do conjunto habitacional Riviera em Cascavel PR, e assim uma visão correta das relações dos habitantes com o espaço e a qualidade de vida presente no local.

REFERÊNCIAS

- ABIKO, Alex Kenia. **Introdução à gestão habitacional**. São Paulo: EPUSP, 1995.
- ABNT - NBR 9050. **Acessibilidade a Edificações Mobiliárias, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Disponível em: www.presidencia.gov.br/sedh/corde. Acesso em 02/04/2019.
- AGUIAR, D.V.D. **De planta e corpo: elementos da tipologia na arquitetura. O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro. Contra Caa, 2007.
- ALBUQUERQUE, Felipe L. **CUSTEIO META E MINHA CASA MINHA VIDA: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM NATAL**. Natal, Annablume, 2017.
- ALMEIDA, Isaura Florisa Gottsschall de. **Desigualdades e Políticas Públicas de Habitação no Brasil**. Salvador. Dissertação de mestrado Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA, 2011.
- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Gutierrez, Gustavo Luiz. Marques. **Qualidade de Vida: Definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo. Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em : http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf. Acessado em: 25/03/2019.
- ALMEIDA, Paulo de Camargo. **A função social do arquiteto**. São Paulo, Tese de concurso: Universidade de São Paulo, 1956
- ANDRADE, Paulo Sérgio. B. **Habitação de Interesse Social, Representação Social da Moradia, Apropriações de Espaços e Intervenções no Uso**. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado UFRJ FAU, 2007. Disponível em: <http://docplayer.com.br/21672323-Paulo-sergio-bastos-andrade-habitacao-de-interesse-social-representacao-social-da-moradia-apropriacoes-de-espacos-e-intervencoes-no-uso.html>. Acessado: 03/03/2019.
- ANDREATTA, Verena. **Cidades quadradas, paraísos circulares: os planos urbanísticos do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Mauad X, 2006.
- ARANTES, Otília, VAINER, Carlos, MARICATO, Ermínia. **A Cidade do Pensamento Único: Desmanchando Consensos**. 3ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2002.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro H. Teixeira. **O essencial da Contabilidade Pública – Teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ARCHDAILY, VADA, Pedro. **Conjunto Habitacional do Jardim Edite MMBB arquitetos H+F arquitetos**. ARCHDAILY, 2019. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/01-134091/conjunto-habitacional-do-jardim-edite-slash-mmmbb-arquitetos-plus-h-plus-f-arquitetos>. Acessado: 16/05/2019.

ARCHDAILY. **Conjunto Habitacional do Jardim Edite MMBB Arquitetos e H+F Arquitetos**. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-134091/conjunto-habitacional-do-jardim-edite-slash-mmmbb-arquitetos-plus-h-plus-f-arquitetos>. Acesso em: 06/05/2019.

ARTIGAS, João Batista Vilanova. **A função social do arquiteto**. Coleção cidade aberta São Paulo. Nobel, 1989.

AZEVEDO, S. ANDRADE, LAG. **A trajetória recente da política de habitação popular. In: Habitação e poder: da Fundação da Casa Popular ao Banco Nacional Habitação**. Rio de Janeiro. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/xnfq4/pdf/azevedo-9788579820557-08.pdf>. Acessado: 02/05/2019.

AZEVEDO, Sérgio. ANDRADE, Luís Aureliano Gama de. **Habitação e Poder: da Fundação da Casa Popular ao Banco Nacional da Habitação**. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1982.

AZEVEDO, Sérgio; ANDRADE, Luis A. G. **Desafios da habitação popular no Brasil: políticas recentes e tendências. Habitação social nas metrópoles brasileiras. Uma avaliação das políticas habitacionais em Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo no final do século XX**. Coleção HABITARE/FINEP. Porto Alegre: ANTAC, 2007.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. **Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção. A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM**. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998.

BARONO, Cristina Maria P. **A PRODUÇÃO DA HABITAÇÃO E OS CONJUNTOS HABITACIONAIS DOS INSTITUTOS DE APOSENTADORIAS E PENSÕES IAPS**. Presidente Prudente. Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/viewFile/2287/2092>. Acessado: 10/05/2019.

BARRONE, Ana Claudia Castilho. **Team 10: arquitetura como crítica**. São Paulo. Annablume, FAPESP, 2002.

BARROS, Cida. **HABITAÇÃO INTEGRADORA**. GALERIA DA ARQUITETURA, 2019. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mmbb-arquitetos/_jardim-edite/889. Acessado: 15/05/2019.

BARROS, Cida. **HABITAÇÃO INTEGRADORA**. Galeria da Arquitetura, 2019. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/hf-arquitetos_mmbb-arquitetos/_jardim-edite/889. Acessado em: 06/05/2019.

BASTOS, Valquiria. **Conjunto Habitacional Jardim Edite**. BLOG VALQUIRIA BASTOS, 2019. Disponível em: <https://medium.com/valqu%C3%ADria-bastos/conjunto-habitacional-do-jardim-edite-945ef94d676a>. Acessado: 16/05/2019.

BENETTI, Pablo. PECLY, Maria Lucia. **QUALIDADE DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (HIS) EM TRES ESCALAS: Análise do programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. FÓRUM HABITAR, 2017.

BERTETTI, Paolo. **TOWARD A TYPOLOGY OF TRASMEDIA CHARACTERS**. Journal of Communication, 2014. Disponível: <http://ijoc.org/index.php/ijoc/artocle/view/2597>. Acessado: 20/04/2019.

BODUNIKI, Nabil Georges. **Origens da Habitação Social no Brasil (1930-1945): O caso de São Paulo**. São Paulo. Tese de Doutorado FAU-USP, 1994.

BONASSA, Elvis Cesar. **Arquitetura: inclusão e participação social**. São Paulo. Universidade de São Paulo. 2002

BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação**. São Paulo. Estação Liberdade, 1998.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. 4. ed São Paulo: Estação Liberdade, 2004. 344 p., il. p&b

BOTELHO, Adriano. **O URBANO EM FRAGMENTOS: a produção do espaço e da moradia pelas praticas do setor imobiliário**. São Paulo. Annablume, Fapesp, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Gostos de classe e estilos de vida**. São Paulo. Ática, 1983.

BRAGANÇA, Soraya. PARKER, Marcelo. **Igualdade nas diferenças: os significados do “ser diferente” e suas repercussões na sociedade**. Porto Alegre. Edipucrs, 2009

BRANDÃO, C. A. “Epílogo”. In: **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2007.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.** Disponível <

http://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html. Acessado em 20 de março de 2018

BREGATTO, Paulo R. et al. **Arquitetura e Urbanismo: Posturas, tendências e reflexões**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2017.

BREGATTO, Paulo Ricardo. FERREIRA, Santos. KOTHER, Maria Beatriz Medeiros. **Arquitetura e Urbanismo: posturas, tendências e reflexões**. 3 ed. Porto Alegre. Edipucrs, 2017.

BUENO, Laura Machado de Mello. **Planos diretores municipais: novos conceitos de planejamento**. São Paulo: Annablume, 2007.

BURDEK, Bernhard E. **Design- História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. 2 ed. São Paulo. Blucher, 2010.

BURDEK, Bernhard E. **Designer- História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. São Paulo. 2ed Editora Blucher, 2010.

BUSETTI, Gemma Rocco. Et al. **Saúde e Qualidade de Vida**. Petrópolis. Séries Temas Transversais, 1998.

CALINESCU, Matei. **As Cinco Faces da Modernidade**. Durham, Duke University, 1987.

CANOTILHO, Pedro. **Habit: arquitetura e a problemática da Habitação**. Coimbra: FCTUC, 2008. (Tese de mestrado).

CARDOSO, Adauto L. ARAGÃO, Themis A. JAENISCH, Samuel T. **22 ANOS DE POLITICA HABITACIONAL NO BRASIL: DA EUFORIA A CRISE**. Rio de Janeiro. Letra Capital, 2017.

CARDOSO, Adauto Lucio. ARAGÃO, Thênis Amorim. JAENISCH, Samuel, Thomas. **22 Anos de política habitacional no Brasil: da euforia à crise**. Rio de Janeiro. Letra Capital, 2016.

CARRARO. Aryane. SOUZA. Duda Porto de. **Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil**. São Paulo. Seguinte, 2017.

CARVALHO, Anna Caroline P. TUKASSA, Rafael. **CONJUNTO RESIDENCIAL PEDREGULHO**. Mogi das Cruzes, 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/ARQ210AN/03-conjunto-residencial-pedregulho>. Acessado: 10/05/2019.

CELANI, Gabriela. SEDREZ, Maycon. **Arquitetura Contemporânea e a Automação: Prática e Reflexão**. São Paulo. Pro Books e FAPESP, 2018.

CHIVITE, Rafael de A. **A FUNÇÃO SOCIAL DO ARQUITETO APLICADO À HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**. Ribeirão Preto. Trabalho de Conclusão de

Curso USP, 2017. Disponível em: https://issuu.com/rafaelchivite/docs/00_caderno_a_20fun_c3_87_c3_83o_20s. Acesso: 13/05/2019.

CIDADE DE SÃO PAULO. **Prefeitura entrega obras e conclui urbanização do Jardim Edite. 2017.** Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-entrega-obras-e-conclui-urbanizacao-do-jardim-edite>. Acessado em: 06/05/2019.

COELHO, Carla Maria Teixeira. **Habitação Coletiva Moderna no Rio de Janeiro: Considerações Sobre sua Preservação.** Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz RJ, 2017.

COELHO, Netto J. T. **Moderno pós moderno: modo e versões.** São Paulo. 3ed. Luminuras, 1995.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura.** Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CONJUNTO Habitacional Pedregulho. In: enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4442/conjunto-habitacional-pedregulho>.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO CAU BR. **ALEJANDRO ARAVENA É O VENCEDOR DO PREMIO PRITKER,** 2016. Disponível em: <https://caubr.gov.br/alejandro-aravena-e-o-vencedor-do-premio-pritzker-2016/>. Acessado : 12/05/2019.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL CAU BR. **Arquitetura Social: Todos tem direito a habitação,** 2017. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/arquitetura-social-todos-tem-direito-habitacao/>. Acessado em 20/04/2019.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **CONJUNTO HABITACIONAL DO PEDREGULHO.** 2019. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:h5d_RjoCGswJ:arquiteturaurbanismotodos.org.br/conjunto-habitacional-do-pedregulho/+&cd=11&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acessado: 15/05/2019.

CORBUSIER, Le. **A carta de Atenas de 1933.** São Paulo. Hucitec Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

CORBUSIER, Le. **Os cinco pontos da Nova Arquitetura.** França. Revista Francesa: L'esprit Nouveau, 1926.

CORBUSIER, Le. **Por uma arquitetura.** .2ed. São Paulo, Editora Perspectiva, 1977.

COSTA, Célia. **GOVERNADOR INAUGURA RESTAURAÇÃO DO CONJUNTO PEDREGULHO, ÍCONE DA ARQUITETURA MODERNA.** O GLOBO, 2015.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/governador-inaugura-restauracao-do-conjunto-pedregulho-icone-da-arquitetura-moderna-17462917>. Acessado: 12/05/2019.

CYMBALISTA, Renato; MOREIRA, Tomás A. **Política habitacional no Brasil: a história e os atores de uma narrativa incompleta**. In: GARCÉS DURAN, Mario. *Democracia y ciudadanía en el Mercosur*. Santiago: LOM Ed., 2006.

D' ALENCAR, Raimunda Silva. **A apresentação social na construção da velhice**. Bahia: Editus, 2017.

DALTO, Bruna. **A EVOLUÇÃO DA ARQUITETURA SUSTENTÁVEL** ARQUITETO Siegbert Zanettini. Revista GBC Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.zanettini.com.br/clipping/gbc3.pdf>. Acesso em: 30/03/2019.

Dec. Nº 5.296/04, Art. 8º, Inciso IX. **Acessibilidade a Edificações Mobiliárias, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Disponível < www.presidencia.gov.br/sedh/corde > Acesso em 02 de abril de 2018

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS UNICEF. **Resolução 217 AII de 10 de Dezembro de 1948**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acessado: 05/05/2019.

Déficit Habitacional no Brasil. Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 2018

DELAQUA, Victor. **QUINTA MONROY, ELEMENTAL**. Archdaily, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>. Acessado: 13/05/2019.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 1995.

DIAS, Marcia Lucia Rabello Pinho. **Desenvolvimento Urbano e Habitação Popular em São Paulo**. São Paulo. Nobel, 1989.

DOIS, José A. **Função da Arquitetura Moderna**. Rio de Janeiro. Editora do Brasil, 1979.

DOWBOR, Ladislau. **A reprodução social**. São Paulo. Editora Vozes, 2002.

em: <http://www.fd.uc.pt/CI/CEE/OI/OMS/OMS.htm>. Acessado em :20/03/2019.

ERLING, Liza. MELLO, Ubirajara. **Restauração do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes- Pedregulho**. Brasília. 9º Seminário Docomomo Brasil, 2011. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/087_M10_RM-RestauracaoPedregulho-ART_Ubirajara_Mello.pdf. Acessado em 16/04/2019.

FERNANDES, Alexandre Cristóvão dos Santos Fernandes. **SISTEMA MODULAR PARA HABITAÇÃO EVOLUTIVA**. São Paulo. Dissertação de Mestrado USP, 2015.

FERNANDES, Maria Esther. **A cidade e seus limites: as contradições do urbano na "Califórnia Brasileira"**. São Paulo: Annablume, fapesp, Ribeirão Preto: Unaerp, 2004

FERREIRA, Heloísa M. **Política Habitacional e Produção do Espaço Urbano: Uma Análise da Formação de Novas Áreas Centrais na Cidade de Marília SP**. São Paulo. Revista Geo Atos, 2016. Disponível em : <http://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/3491>. Acessado: 05/04/2019.

FIGUEIREDO, Luciane. **Arquitetura da Paz**. São Paulo. Scortteci, 2017.

FRACALOSSI, Igor. **Clássico da Arquitetura: Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho)**. ARCHDAILY, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy>. Acessado em: 10/05/2019.

FRAJNDLICH. Rafael Urano. **MMBB e H+F projetam conjunto com habitação social, creche, restaurante-escola e centro de saúde**. São Paulo. Revista AU. Edi 231, 2013. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/231/jardim-edite-mmbb-e-h-f-sao-paulo-sp-2008-290422-1.aspx>. Acessado em: 05/05/2019.

FRANCO, José T. **Detalhes construtivos das habitações incrementais do elemental**. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/873504/detalhes-construtivos-das-habitacoes-incrementais-do-elemental>. Acessado : 11/05/2019.

FRANDLICH, Rafael U. FIANOTTI, Leonardo. **MMBB e H+F projetam conjunto com habitação social, creche, restaurante-escola e centro de saúde**. Revista AU, 2013. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/231/jardim-edite-mmbb-e-h-f-sao-paulo-sp-2008-290422-1.aspx>. Acessado: 15/05/2019.

GIANNOTTI, Vito. **HISTÓRIA das LUTAS dos TRABALHADORES no BRASIL**. Rio de Janeiro. Editora MAUAD, 2007.

GIOVANELLA. Ligia. *et al.* **Políticas e sistema de Saúde no Brasil**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2012.

GITAHY, Maria Lúcia Caira. LIRA, José Tavares Correa de. **TEMPO, CIDADE E ARQUITETURA**. São Paulo. Dissertação de Pós Graduação da USP, Anablume. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=pLi5bnTmmf8C&pg=PA214&dq=arquitetura+contempor%C3%A2nea&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjY-Lvy3K3hAhV-ILkGHArWD5UQ6AEISTAH#v=onepage&q=arquitetura%20contempor%C3%A2nea&f=false>. Acessado em: 20/03/2019.

- GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. São Paulo. Edições Layola, 2001.
- GOMES, Rodrigo. **Teimosia vence pressões e garante moradia para famílias da zona sul de São Paulo. Rede Brasil Atual (RBA)**, 2013. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/11/teimosia-vence-pessoes-e-garante-moradia-para-familias-na-zona-sul-de-sao-paulo-4307.html>. Acessado em: 06/05/2019.
- GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de Vida: identidades e indicadores**. Barueri: Manole, 2004.
- GONÇALVES, Joana. BODE, Klaus. **Edifício Ambiental**. São Paulo. Oficina de Textos, 2015.
- GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. **Brasília: A Capital da Segregação e do Controle Social: uma avaliação da ação governamental na área da habitação**. São Paulo. ANNABLUME, 1995.
- GROPIUS, Walter. **Bauhaus: Novarquitetura**. 6ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- GRUNOW, Evelise. **Alejandro Aravena**. In: Projeto Design, Edição 347, 2009
- GRUNOW, Evelise. **MMBB Arquitetos e H+F Arquitetos: Jardim Edite São Paulo. PROJETO DESIGN ED 401**. 2013. Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/mmbb-arquitetos-e-hf-arquitetos-habitacao-de-interesse-social-sao-paulo-jardimeditate>. Acessado : 16/05/2019.
- GRUNOW, Evelise. **MMBB Arquitetos e H+F Arquitetos: Jardim Edite São Paulo**. Revista Arco Projeto Design Edi. 401, 2013. Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/mmbb-arquitetos-e-hf-arquitetos-habitacao-de-interesse-social-sao-paulo-jardimeditate>. Acessado em: 06/05/2019.
- GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura para áreas residenciais**. 2ed. São Paulo. Senac, 2004.
- HEGEL, G. W. F. **Vorlesungen über Die Philosophie Der Kunst**. Hamburg: Meiner, 2003.
- HERMETO, M.P. **Habitação saudável: ampliando a atenção à saúde. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v.16, n.8, p.47-158, 2009.
- <https://www.caubr.gov.br/arquitetura-social-todos-tem-direito-habitacao/>
- IIAB. **ESTUDO DE CASO 1 QUINTA MONROY**. 2015. Disponível em: https://llabit.wordpress.com/2015/10/26/piv_estudo-de-caso-i_quinta-monroy/. Acessado em: 05/05/2019.
- JARDIM, Maria. **HABITAÇÃO É ELEMNTAL: O caso de Quinta Monroy**. Belo Horizonte. 4º Forum Habitar, 2017.

KARNIKOWSKI, Caroline. Et al. **HABITAÇÃO SOCIAL VERSUS EMOÇÃO**. XXI SEMINÁRIO interstitucional de ensino pesquisa e extensão UNICRUZ, 2017. Disponível em:

<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2016/XXI%20Semin%C3%A1rio%20Interinstitucional%202016%20-%20Anais/Gradua%C3%A7%C3%A3o%20-%20TRABALHO%20COMPLETO%20-%20ANAIS%20-%20Sociais%20e%20Humanidades/HABITA%C3%87%C3%83O%20SOCIAL%20VERSUS%20EMO%C3%87%C3%83O.pdf>. Acessado em: 11/05/2019.

KAUCHAKJE, Samira. **Elaboração e Planejamento de Projetos Sociais**. Curitiba. IESDE, 2008.

KEINERT, Tânia Margaret Mezzomo. KARRUZ, Ana Paula. **Qualidade de Vida: observatório, experiências e metodologias**. São Paulo. ANNABLUME, 2002

KON, Anita. BORELLI, Elizabeth. **APORTES AO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA**. São Paulo. Editora Edgard Blucher, 2015.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

LACERDA JUNIOR, Aécio Flávio de Souza; CARRANZA, Edite Galote. **Jardim Edite Uma Breve Visita**. Vitruvius, 2016. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/10.114/6185>. Acessado em: 07/05/2019

LAGO, C e ZUNINO, L. **Habitação de interesse social**. 2010. Disponível em < LAWSON, B. (2006). **Como Arquitetos e Designers Pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico- procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. São Paulo. Atlas, 2007.

LARCHER J. V.M. **Diretrizes visando a melhoria de projetos e soluções construtivas na expansão de habitação de interesse social**. Curitiba. Dissertação (Mestrado em Construção Civil) – Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, 2005.

LEAL, Sônia Guedes do Nascimento. **A Poética da Agoridade**. São Paulo. ANNABLUME, 1994.

LEMONS, Beatriz. RIBAS, Cristina. **PEDREGULHO RESIDENCIA ARTISTICA**. Rio de Janeiro. Arte e Patrimônio, 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Pedregulho.pdf>. Acessado: 11/05/2019.

LEONÍDIO, Otavio. **Carradas de Razões: Lucio Costa e a arquitetura moderna brasileira**. Rio de Janeiro. Editora PUC Rio e Edições Loyola, 2007.

LIMA, Bruno Avelar . de. ZANIRATO, Helena S. **UMA REVISÃO HISTÓRICA DA POLITICA HABITACIONAL BRASILEIRA E SEUS EFEITOS SOCIOAMBIENTAIS NA METROPOLE PAULISTA**. Franca. Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social, 2014. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/isippedes/bruno-avellar-alves-de-lima-e-silvia-helena-zanirato.pdf>. Acessado: 05/05/2019.

LIMA, Daniela Morelli de. **Americana em Um Século: A evolução urbana de uma cidade industrial porte médio**. São Paulo. Annablume, 2002.

LIMA, Daniela Morelli. **Americana em um século: a evolução urbana de uma cidade industrial de porte médio**. São Paulo: Annablume: fapesp, 2002

LIRA, Alexandre Tavares do Nascimento. **A legislação da educação no Brasil durante a ditadura militar (1964-1985)**. Niterói. Universidade Federal Fluminense. 2010

LONSDON, L. AFONSO, OLIVEIRA R.D. **A funcionalidade e a flexibilidade como garantia de qualidade do projeto de habitação de interesse social**. 2º Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. Rio de Janeiro. PROARQ/FAU/UFRJ, 2011.

LOTUFO, Zenon. **O espaço psicológico da arquitetura**. São Paulo: Tese de concurso: Universidade de São Paulo, 1956.

LOTUFO, Zenon. **O espaço psicológico da arquitetura**. São Paulo. Mercúrio, 1956.

MALARD, M.L. **Entendendo a Natureza do Espaço Arquitetônico**. In *As aparências em Arquitetura*. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006.

MALHEIROS, Jorge. FONSECA, Maria Lucinda. **Acesso à Habitação e Problemas Residenciais dos Imigrantes em Portugal**. Lisboa. Acidi, 2011.

MARICATO, Ermínia. **Brasil Cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis. Editora Vozes, 2001.

MARICATO, Ermínia. **Metrópoles Brasileiras: periferia do capitalismo e globalização**. Cadernos do Desenvolvimento, 2008.

MARINESCU, Floyd. **Padrões de Projetos EJB: Padrões avançados, Processos e Idiomas**. São Paulo. Bookman, 2008.

MARQUES, Rodrigo Victor. **A arquitetura das estrelas: os princípios de harmonia e a gestão sustentável**. Rio de Janeiro. E-papers, 2008.

- MASCARO, Lucia. **Tecnologia e arquitetura**. São Paulo. Nobel, 1989.
- MEGONE, Crisyopher. **THE QUALITY OF LIFE: STARTING FROM ARISTOTLE**. Nova York. Routledge, 1990.
- MESQUITA, Adilson Pinheiro. **Parcelamento do Solo Urbano e suas Diversas Formas**. Curitiba. IESDE Brasil S.A. 2008.
- MINAYO, Maria Cecilia de S. HARTZ Zulmira Maria de A. BUSS, Paulo M. **QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: UM DEBATE NECESSÁRIO**. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>. Acessado: 30/03/2019.
- MIRANDA, Dalmo. **Onde Mora essa tal felicidade? Qual a razão de tanta procura?**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=kOV7DwAAQBAJ&pg=PA45&dq=felicidade+inter+na+bruta+na+qualidade+de+vida&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwivz5a29sPhAhWmFbkGHZ46DwsQ6AEINDAC#v=onepage&q=felicidade%20interna%20bruta%20na%20qualidade%20de%20vida&f=false>. Acessado em: 07/04/2019. Data de publicação: 2011.
- MONTANER, Josep M. **A Condição Contemporânea da Arquitetura**. São Paulo Editora Gustavo Gill, 2016.
- MOTTA, Attadia. **Nível de satisfação em conjuntos habitacionais da grande São Paulo**. São Paulo. IPT/FAPESP, 1975.
- NAÇÕES UNIDAS. **Comissão dos Direitos Humanos. Direitos econômicos, sociais e culturais: relatório do Relator Especial sobre à moradia adequada como componente do direito a um adequado padrão de vida, Miloon Kothari; adendo missão ao Brasil**. Brasília, 2005.
- NAÇÕES UNIDAS. **Relatoria Especial da ONU para o Direito à Moradia Adequada. O que é direito à moradia**. 2018.
- NAHAS, Markus. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2ed. Londrina, Midiograf, 2001.
- NETO, João F. **Das concepções às praticas: educação ambiental, meio ambiente e qualidade de vida**. São Paulo. Sesi SP Editora, 2012.
- NETO, João Fernandes. **Das concepções as práticas: educação ambiental, meio ambiente e qualidade de vida no ensino fundamental**. São Paulo. SESI, 2012.
- NOGUEIRA, Aída Pompeo. **O habitar no espaço urbano: conjuntos de habitação social**. Tese de Doutorado, São Paulo. FAU-USP, 2003.

O GLOBO. **ENTENDA O PROJETO DO PEDREGULHO**.2019. Disponível em: <https://infograficos.oglobo.globo.com/rio/saiba-mais-sobre-o-pedregulho.html>. Acessado: 13/05/2019.

Organização Mundial da Saúde. **Carta de Constituição da OMS 1948**. Disponível
ORGANIZAÇÃO PAN AMERICADA DE SAUDE OPAS BR. **OPAS/OMS Apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população**. 2016. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839. Acessado: 15/04/2019.

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia de Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 10ed. São Paulo Campinas. Papirus, 2004.

PAGANI, Elaine Adelina. **O DIREITO DE PROPRIEDADE E O DIREITO À MORADIA: Um diálogo comparativo entre o direito de propriedade urbana imóvel e o direito à moradia**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2009.

PALLASMAA. Juhani. **Os Olhos da Pele: A arquitetura dos Sentidos**. Porto Alegre. Bookman, 2011.

PASTERNAK, Suzana. **LOTEAMENTOS IRREGULARES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: UMA AVALIAÇÃO ESPACIAL URBANISTICA**. São Paulo. FAU/USP, 2010.

PAVANI, Cecília. **Jornal (in) Formação e Ação**. 2ed. São Paulo. Papirus editora, 2002.

PEIXOTO, Luiz Eduardo. **A nova habitação social: Jardim Edite e outros casos de sucesso**. Revista Online Caos Planejado, 2017. Disponível em: <https://caosplanejado.com/a-nova-habitacao-social-jardim-edite-e-outros-casos-de-sucesso/>.Acessado em: 06/05/2019.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à História da Arquitetura**. São Paulo. Bookman, 2010.

PERITO, Sandra. **A arquitetura como instrumento de inclusão social. Publicado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Arquitetura(IBDA)**. 2019. .Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=430>. FAcessado em: 25/03/2019

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006

Plano Nacional de Habitação. Ministério das Cidades, Secretária Nacional de Habitação, 2009.

Política Nacional de Habitação. Ministério das Cidades 4ed. 2004. Disponível em:

- PORTINHO, Carmen. **Por Toda a Minha Vida**. Rio de Janeiro. Editora Au, 1990.
- REVISTA AU. **CONJUNTO QUINTA MONROY: ARAVENA**, 2015. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/259/sumario.aspx>. Acessado: 15/05/2019.
- RICHTER, Fernanda Altvater. **O TRÁBALHO TECNICO SOCIAL COMO VETOR DE SUSTENTÁBILIDADE NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: UM ESTUDO DE CASO**. Curitiba. Dissertação de Mestrado ISAE, 2015. Disponível em: <http://www.isaebrasil.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Fernanda-A.-Richter-1.pdf>. Acessado: 02/05/2019.
- ROLINIK, Raquel. et al. **O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NAS REGIÕES METROPOLITANAS DE SÃO PAULO E CAMPINAS: Aspectos socioespaciais e segregação**. São Paulo. Caderno Metropolitano Ed. 33, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cm/v17n33/2236-9996-cm-17-33-0127.pdf>. Acessado: 18/04/2019.
- Romero, M. A.; Ornstein, S. W. (2003) **Avaliação Pós Ocupação: métodos e técnicas aplicados à habitação social**. Porto Alegre: ANTAC (Coleção HABITARE), 294 p.
- ROTH, Leland M. Entender a arquitetura Seus elementos, história e significado. São Paulo, Editora GG, 1993.
- RUSCHEINSKY, Aloísio. **Atores políticos e lutas sociais: movimentos sociais e partidos políticos**. Porto Alegre. Edipucrs, 1999.
- S. PAULO ZONA SUL. **Projeto Habitacional Ganha Prêmio**, 2013. Disponível em: <https://jornalzonasul.com.br/projeto-habitacional-ganha-premio/>. Acessado em: 05/05/2019.
- SANTOS, Mauro César de Oliveira. Et al. **A Arte no Conjunto Pedregulho sob o Olhar do Morador**. Rio de Janeiro. LabHab/PROARQ/FAU-UFRJ, 2009. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/007-1.pdf>. Acessado em 16/04/2019.
- SANVITTO, Maria Luiza A. **Habitação Coletiva Economica na Arquitetura Moderna Brasileira entre 1964 e 1986**. Porto Alegre. Dissertação de Doutorado PROPAR, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/luana/Downloads/000766074.pdf>. Acessado: 01/05/2019.
- SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988**. Porto Alegre. 6 ed. Livraria do Advogado, 2008.
- SAULE N, J. **Direito à cidade: Trilhas legais para o direito as cidades sustentáveis**. São Paulo: Max Limonad, 1999.
- SEGAWA, Hugo M. **Arquitetura no Brasil, 1900-1990**. São Paulo. EDUSP, 1998.
- SEGNINI, Francisco Junior. **A prática profissional do arquiteto em discussão**. São
- SHINYASHIKI, Eduardo. **Transforme seus sonhos em vida: Construa o futuro que você merece**. São Paulo. Editora Gente, 2012.

- SILVA, Helga S. da. **ARQUITETURA MODERNA PARA HABITAÇÃO POPULAR: A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS NO CONJUNTO RESIDENCIAL MENDES DE MORAES PEDREGULHO**. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado UFRJ, 2006. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br>. Acessado: 12/05/2019.
- SILVA, Helga Santos da. **Arquitetura Moderna para Habitação Popular: A Apropriação dos Espaços no Conjunto Residencial Mendes de Moraes (pedregulho)**. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado UFJR, 2006.
- SILVA, Hully, Cristina Machado da. **DESENVOLVIMENTO URBANO: ESTUDO DE CONFORTO AMBIENTAL E EFICIENCIA ENERGETICA NO CONJUNTO HABITACIONAL JADIM EDITH**. Ribeirão Preto. CONIC SEMESP 15º Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2015.
- SILVA, Rafael S. O CONJUNTO PEDREGULHO E ALGUMAS RELAÇÕES COMPOSITIVAS. VITRUVIUS, 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.062/446>. Acessado: 07/05/2019.
- SILVA, Georgina Alves Vieira. **Arquitetura social: o propósito da psicologia organizacional**. In: **Psicologia: possíveis olhares, outros fazeres**. Belo Horizonte: CRP 4 região, 1992.
- SOARES, Luciano Margotto. **A arquitetura de Álvaro Siza**. São Paulo. Dissertação de Mestrado USP, 2001. Disponível em: http://republica.arq.br/wp-content/uploads/2016/05/Mestrado_Luciano-Margotto.pdf. Acesso em: 25/03/2019.
- SOUSA, J.S.I.; PEIXOTO, A.M.; TOLEDO, F.F- **Enciclopédia Agrícola Brasileira**. São Paulo: Edusp, 1995.
- SOUZA, Maria Angela de Almeida. Bitoun, Jan. **Recife: Transformação na Ordem Urbana**. Rio de Janeiro. Letre Capital, 2015.
- TELLES, Vera da Silva; CABANES, Robert. **Nas tramas da cidade: trajetórias urbanas e seus territórios**. São Paulo: Humanitas, 2006.
- TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar**, São Paulo, 1983. Disponível em: <https://ciajgarcia.files.wordpress.com/2011/12/espac3a7o-e-lugar1.pdf>. Acessado em 20/03/2019.
- TUBINO. G. **Interculturalidad y Polític: desafios y possibilidaes**. Perú. Lima, 2002
- VALENTIM, M. L.P. **Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional**. São Paulo. 2ed. Marilia FUNDEPE, 2007.
- VIANA, Raquel de mattos. **Déficit habitacional no Brasil 2015: resultados preliminares**. Belo Horizonte. Fundação João Pinheiro (FJP), 2017.

- VIANA, Rui Geraldo. C. **O Direito á Moradia**. São Paulo. UNESP, 2000. Disponível em: [file:///C:/Users/luana/Downloads/67487-Texto%20do%20artigo-88907-1-10-20131125%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/luana/Downloads/67487-Texto%20do%20artigo-88907-1-10-20131125%20(2).pdf). Acessado: 05/04/2019.
- VIEIRA, Bruna D. **Vida e Obra do Arquiteto Alejandro Aravena**. Paraná. Dissertação de Pós Graduação UFPR, 2016.
- VIEIRA, Rosangela Viana. **O Urbano como Negócio: Habitação de interesse social**. Curitiba. Appris, 2016.
- VILARTA, Roberto. GONÇALVES, Agnaldo. **Qualidade de Vida: Concepções básicas voltadas à saúde**. Barueri. Manole, 2004.
- VILLA, S. B., ORNSTEIN, S. W. **Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação**. São Paulo: Oficina de textos, 2013.
- VITRUVIUS. **CONJUNTO HABITACIONAL DO JARDIM EDITE**. VITRUVIUS, 2013. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.152/4860>. Acessado: 11/05/2019.
- VITRUVIUS. **Conjunto Habitacional Jardim Edite**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.152/4860>. Acessado em: 06/05/2019.
- VODORT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. **ARQUITETURA sob o olhar do usuário**. São Paulo. Editora Oficina de Textos, 2013.
- VOORDT, T.J.V.D. WEGEN, H. B.R. **Arquitetura sob o Olhar do Usuário**. São Paulo. Oficina de Textos, 2013.
- WERNA, Edimundo *et al.* **PLURALISMO NA HABITAÇÃO**. São Paulo. Annablume, 2001.
- ZEVI, B. **Saber Ver a Arquitetura**. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.